São Jerônimo

Comentários ao Livro do Profeta Jonas

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói - Rio de Janeiro - Brasil

São Jerônimo

Comentários ao Livro do Profeta Jonas

Tradução: Souza Campos, E. L. de

VALDEMAR TEODORO EDITOR
Niterói · Rio de Janeiro · Brasil
2026

Créditos

Original: *Commentaires sur Prophète Jonas* in *Œuvres Complètes de Saint Jérôme*. Paris, 1879. Louis Vivès Libraire-Éditeur.
Traduzido do latim para o francês pelo Abade Bareille.
Tradução, edição e notas suplementares: Souza Campos, E. L. de
© 2026 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.
Toda cópia e divulgação são permitidas, desde que citada a fonte.

Comentários ao Livro do Profeta Jonas

São Jerônimo

Prólogo

Cerca de três anos se passaram desde que eu terminei de explicar os cinco Profetas: Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias e Ageu e, retido por outro trabalho, não pude continuar este. Eu escrevi, neste intervalo, o Livro dos Homens Ilustres, dois volumes contra Joviniano, uma apologética, um tratado sobre a melhor maneira de comentar (para Pamáquio), dois livros para Nepociano ou sobre Nepociano e outras produções que seria longo enumerar.

Após tanto tempo, entrando nestes comentários para Jonas, como que por uma segunda porta, eu rogo a este Profeta __ uma figura do Salvador, ele que, em sua estadia de três dias e de três noites no ventre da baleia foi a imagem profética da ressurreição de Nosso Senhor __

que me obtenha o favor da primitiva Igreja, para que mereça a vinda do Espírito Santo à mim.

Já que Jonas quer dizer “pomba” e a pomba é o emblema do Espírito Santo, comentemos então a pomba profética por meio da vinda da verdadeira Pomba sobre nós.

Eu não ignoro que os antigos intérpretes eclesiásticos, tanto gregos quanto latinos, disseram muitas coisas sobre este livro e mais obscureceram do que esclareceram o sentido dele, levantando tantas questões, a ponto de que a própria interpretação deles precisou ser interpretada e que o leitor, quando se depara com ela, fica mergulhado em uma incerteza mais profunda do que antes de iniciar a leitura dela.

Ao falar isto, não é que eu queira lançar alguma sombra sobre a glória de grandes gênios e diminuir os outros para me engrandecer, mas eu recordo simplesmente que a tarefa do comentador consiste em esclarecer, à fundo e em poucas palavras, os pontos obscuros e menos dar prova de uma elegante dicção do que colocar em evidência o sentido do livro que ele explica.

Eu me pergunto em que outra passagem das Escrituras, com exceção do seu próprio livro e do Evangelho,

onde Nosso Senhor lhe dá testemunho, se tratou do Profeta Jonas. Se não me engano, é sobre ele que está escrito no Livro dos Reis: *No décimo quinto ano do reinado de Amasias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Joás, se tornou rei de Israel, em Samaria. Seu reino durou quarenta e um anos. Fez o mal aos olhos do Senhor e não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nabat, que fizera pecar Israel. Restabeleceu as fronteiras de Israel desde a entrada de Emat até o mar da Planície, conforme tinha o Senhor anunciado pela boca de seu servo Jonas, filho de Amati, que era natural de Get-Hefer*[1].

A tradição dos hebreus afirma que ele foi o filho da viúva de Sarepta que o Profeta Elias ressuscitou e a quem a mãe disse depois: *Agora vejo que és um homem de Deus e que a palavra do Senhor está verdadeiramente em teus lábios*[2]

Foi por isto que este menino recebeu o nome de Amati, que em nossa língua quer dizer “verdade”, pois, sendo verdadeiras as palavras de Elias, aquele que elas ressuscitaram foi chamado de “filho da verdade”.

[1] 2 Reis 14: 23-25.
[2] 1 Reis 17: 24.

Get __ a umas duas milhas de Saphorim e que hoje é chamada de Diocesarea, na estrada para Tiberíade __ é um pequeno vilarejo onde é mostrado o túmulo de Jonas, se bem que alguns afirmam que ele nasceu e foi sepultado perto de Dióspolis ou Lidda. Mas estes não compreendem que foi mencionado o nome *Hefer* para diferenciar essa *Get* das cidades com o mesmo nome que ainda existem hoje em dia nos arredores de Eleuterópolis ou de Dióspolis.

Por sua vez, o Livro de Tobias __ eu o cito, embora ele não esteja no Cânon, porque os autores eclesiásticos o reivindicam __ relata algo semelhante, quando Tobias diz ao seu filho: *Meu filho, envelheci e está próxima a hora em que devo deixar a vida. Pegue seus filhos e vá para a Média, meu filho, pois sei que a ruína de Nínive, profetizada pelo Profeta Jonas está próxima*[3].

Além disto, ao mesmo tempo em que as histórias, tanto dos hebreus quanto dos gregos, atestam, sobretudo a de Heródoto, nelas lemos que Nínive foi destruída sob o reinado de Josias entre os hebreus e de Astiague entre os medos, de onde compreendemos que, em primeiro lugar, os ninivitas, tendo feito penitência depois da pregação de

[3] Tobias 14: 3 e 4. (Septuaginta).

Jonas, obtiveram graça. Mas, mais tarde, tendo novamente endurecido com seus crimes de outrora, eles atraíram para eles a vingança divina.

A tradição dos hebreus relata que Oseias, Amós, Isaías e Jonas profetizaram na mesma época.

Isto é o que diz respeito aos fundamentos da história. Por outro lado, ó Cromácio, padre venerável, eu não ignoro que pesada tarefa foi relacionar à figura do Salvador tudo o que este Profeta fez: a fuga, o sono, o se lançar ao mar, a entrada no ventre da baleia, a pregação da penitência depois de ter sido devolvido à praia, a tristeza por causa da salvação de uma cidade imensa, a sombra da hera que ele achou boa, a repreensão que ele recebeu de Deus, por ter ficado mais preocupado com uma planta verdejante que secou subitamente do que com uma grande multidão de pessoas e o resto, que eu me esforçarei para explicar ao longo deste texto.

No entanto, para abranger todo o sentido da profecia em um curto prefácio, eu não poderia encontrar um melhor intérprete da figura do Salvador do que o próprio Salvador, que inspirou os Profetas e colocou em relevo, em seus servidores, as linhas da verdade futura.

Isto foi o que ele disse aos judeus incrédulos com suas palavras e que não quiseram saber que ele era o Cristo Filho de Deus: *No dia do juízo, os ninivitas se levantarão contra esta raça e a condenarão, porque fizeram penitência à voz de Jonas. Eis que há mais do que Jonas aqui*[4].

A *raça* dos judeus está condenada. Com o mundo abraçando a fé e com Nínive fazendo penitência, o Israel incrédulo perece.

Os judeus têm os Livros e nós temos o Senhor dos Livros. A eles, os Profetas e nós, a compreensão das profecias. *A letra* os *mata, mas o Espírito, por outro lado,* nos *vivifica*[5]. Entre eles, Barrabás o *salteador* é posto em liberdade[6] e é por nós que Cristo Filho de Deus é libertado.

[4] Mateus 12: 41.
[5] 2 Coríntios 3: 6.
[6] Cf. João 18: 40.

O livro começa

01

O Senhor dirigiu sua palavra a Jonas, filho de Amati e lhe disse: "Levante-se, vá à grande cidade de Nínive e pregue lá, porque a maldade dela subiu até a mim"[7].

A tradução dos Setenta é quase a mesma, somente com esta diferença: "O clamor de sua maldade subiu até a mim".

Jonas é enviado aos gentios para a condenação de Israel e nisto, Nínive fez penitência e os israelitas perseveraram na iniquidade deles.

A expressão usada aqui: *A maldade dela subiu até a mim* ou "O clamor de sua maldade subiu até a mim" é a mesma que é usada no Livro do Gênesis: *O clamor de Sodoma e de Gomorra se multiplicou*[8] e com Caim: *A voz do sangue do seu irmão clama da terra até a mim*[9].

Em sentido figurado, Nosso Senhor, Jonas ___ ou seja, "a pomba" ou "aquele que geme", pois Jonas corres-

[7] Jonas 1: 1.
[8] Gênesis 18: 20.
[9] Gênesis 4: 10.

ponde a estas duas interpretações, seja porque *o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba*[10], seja porque ele gemeu com nossos sofrimentos e chorou por Jerusalém e nós fomos curados por seus ferimentos[11] __ verdadeiro filho da verdade, já que Deus é *a Verdade*[12], é enviado a Nínive a bela, ou seja, ao mundo, porque não vemos nada de mais belo no mundo, através dos olhos da carne.

Assim os gregos chamaram o mundo de "cosmos" (ornamento) e a Escritura, depois de ter relatado as obras da criação, disse sobre ela: *Deus contemplou toda a sua obra e viu que tudo era muito bom*[13].

Jonas então é enviado para Nínive, *a grande cidade*, para que o mundo inteiro dos gentios o ouça, já que Israel se recusa a ouvi-lo. Ele é enviado a ela *porque a maldade dela subiu até* Deus.

Isto aconteceu porque, depois de Deus ter construído como que um palácio magnífico para o ser humano, que deveria servi-lo, o ser humano se corrompeu voluntariamente, *os pensamentos do seu coração* foram levados

[10] Cf. Lucas 3: 22.
[11] Cf. Isaías 53.
[12] João 14: 6.
[13] Gênesis 1: 31.

ao mal *desde sua juventude*[14], ele levantou sua testa contra o céu e, depois que ele construiu a torre do orgulho[15], foi preciso que o Filho de Deus descesse à terra, para que o ser humano, que não pôde subir até o céu ao se inchar de orgulho, se eleve, ao se abaixar com a penitência.

02

Mas Jonas se levantou com o propósito de fugir para Társis, para longe da face do Senhor[16].

Esta é a mesma tradução dos Setenta.

O Profeta sabe ___ pois o Espírito Santo lhe sugeriu isto ___ que a penitência dos gentios deve ser a ruína dos judeus. Por isto, amando sua pátria, ele não tem inveja da salvação de Nínive, mas ele não gostaria que seu povo perecesse.

Além disto, ele tinha lido que Moisés, ao rezar pelo povo, dizendo: *Se vós lhes perdoardes a falta deles, poupai-me ou, se vós não fizerdes isto, apagai-me do vosso livro que escrevestes*[17], conseguiu que Israel fosse salvo com sua prece, que ele Moisés não fosse apagado do livro

[14] Gênesis 8: 21.
[15] Cf. Gênesis 11: 4-9.
[16] Jonas 1: 3.
[17] Êxodo 32: 31 e 32.

e que o Senhor, pelo contrário, por causa do seu servidor, fizesse misericórdia a todo o povo.

Ao pedir: *poupai-me*, Moisés confirma que ele pode ser atingido. O Apóstolo tem a mesma linguagem: *Eu gostaria de me tornar vítima submetida ao anátema, pelos meus irmãos segundo a carne, que são os israelitas*[18].

Não é que ele desejasse perecer. Ele, para quem *o viver é Cristo e o morrer é lucro*[19]. Mas ele merece tanto a vida quanto mais vontade ele tem de salvar os outros.

Além disto, Jonas, que sabe que seus antecessores ou seus contemporâneos na profecia foram enviados às ovelhas desgarradas da casa de Israel, para exortar o povo à penitência e que até mesmo o adivinho Balaão profetizou sobre a salvação do povo israelita[20], se queixa por ter sido o único a ser enviado aos Assírios, inimigos de Israel e à maior cidade desses inimigos, onde reina a idolatria e Deus é ignorado.

Por fim, um motivo mais grave do que tudo isto, Jonas temeu que os ninivitas, tendo se dedicado à penitência, por causa de sua pregação, Israel fosse inteiramente

[18] Romanos 9: 3.
[19] Filipenses 1: 21.
[20] Cf. Números 24: 17-19.

abandonado. O mesmo Espírito que lhe confiou a missão de arauto entre os gentios o fez saber que, quando os gentios tivessem abraçado a fé, a casa de Israel pereceria e ele temeu que esse evento acontecesse ainda em seu tempo mesmo.

Daí vem que, a exemplo de Caim, para se ocultar da face do Senhor[21], Jonas quis fugir para Társis, na qual Josefo vê a cidade de Tarso na Cilícia, trocando, no entanto, a primeira letra[22], que é o nome de um lugar da Índia, pelo que se pode entender, de acordo com os Livros das Crônicas.

Os hebreus pensam que Társis é uma referência ao mar em geral, de acordo com este texto: *Vós quebrareis, sob um vento tempestuoso, as naus de Társis*[23]. Ou seja: do mar. E, em Isaías, lemos: *Gritai bem alto, navios de Társis*[24].

Sobre este ponto, já há vários anos, em uma carta a Marcela, eu me lembro de ter dito: "O Profeta não tinha então o desejo de fugir para um lugar determinado. Ele

[21] Cf. Gênesis 4: 14-16.

[22] Vide Carta 037, para Marcela. *O mesmo termo designa vários objetos. Uma hora é uma região da Índia e outra hora é o próprio mar, porque ele é azulado e, atingido pelos raios do sol, ele imita as nuances das pedras crisólito ou o jacinto. Josefo pensa que os gregos alteraram a letra Tau e, de Tarso, fizeram Tarsis.*

[23] Salmo 047: 008.

[24] Isaías 23: 14.

toma o caminho do mar para ir para qualquer lugar e com toda a pressa. Na timidez do fugitivo, há menos lugar para a escolha fácil de um destino do que para a precipitação em aproveitar a primeira oportunidade para se por ao mar. Podemos acrescentar que ele acreditava que Deus era conhecido somente na Judeia e que seu nome só era grande em Israel[25]. Mas, depois que ele experimentou sua ação nas ondas, ele o confessou e clamou: *Eu sou hebreu e temo o Senhor do céu, que fez o mar e a terra*[26]".

Já que ele *fez o mar e a terra* firme, por que você acha que, ao deixar a terra, você pode escapar, no mar, dos olhos do Criador do mar?

Ao mesmo tempo, a conversão dos marinheiros lhe mostra que a multidão dos ninivitas, por maior que fosse, podia ser salva com uma confissão semelhante.

Com relação ao Nosso Senhor e Salvador, podemos dizer que ele deixou sua pátria e, assumindo a forma humana, fugiu, por assim dizer, do céu e veio para Társis, isto é, para o mar deste mundo, conforme o que está escrito em outra passagem: *Nesse mar tão grande e de uma extensão tão vasta, existe um número infinito de*

[25] Cf. Salmo 075: 002 e 003. *Deus se fez conhecer em Judá; seu nome é grande em Israel. Ele fez seu lugar na paz e em Sião, a sua morada.*
[26] Jonas 1: 9.

peixes e grandes e pequenos animais. É por lá que passarão os navios e caminhará o dragão que vós formastes para zombar dele[27].

No entanto, em sua Paixão, ele rogou: *Pai, se é de teu agrado, afasta de mim este cálice!*[28] Isto porque, com o povo gritando em fúria: "*Crucifica-o! Crucifica-o!*" e *"Não temos outro rei senão César!"*[29], a plenitude dos gentios entraria, seriam *cortados* os ramos da oliveira franca e, em seu lugar, brotariam os ramos enxertados da *oliveira selvagem*[30].

O amor dele por esse povo era tão grande e tão generoso, por causa da eleição dos ancestrais e das promessas feitas a Abraão, que, pregado na cruz, ele rogou: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*[31].

Seguramente que, como Társis significa "contemplação da alegria", o Profeta, ao ir para Jope, cujo nome significa "bela", se apressa em ir para a alegria, para desfrutar da beatitude do repouso, para se entregar inteiramente à teoria, pensando que é melhor desfrutar plena-

[27] Salmo 103: 025 e 026.
[28] Lucas 22: 42.
[29] João 19: 6 e 15.
[30] Romanos 11: 16 e 17.
[31] Lucas 23: 34.

mente da beleza e da variedade da ciência, do que ver, por ocasião da salvação das outras nações, perecer o povo no qual Cristo seria gerado segundo a carne.

03

Ele desceu a Jope, onde encontrou um navio que partia para Társis. Pagou a passagem e embarcou nele para ir com os demais passageiros para Társis, longe da face do Senhor[32].

Os Setenta dizem: "*Ele* subiu *a Jope, onde encontrou um navio que partia para Társis. Ele pagou sua passagem e* subiu nele, para navegar, *com os demais, para Társis e fugir da face do Senhor*".

Jope é um porto da Judeia, como atestam o Livro das Crônicas. Foi para lá que *Hirão, rei de Tiro*, enviou, através de seus navios, as *madeiras do Líbano* que seriam transportadas, por terra, *até Jerusalém*[33]. É lá também que nos mostram hoje em dia o lugar, na costa, onde ficam os rochedos onde outrora esteve presa Andrômeda, que foi libertada com a ajuda de Perseu. Os leitores eruditos conhecem esta história.

[32] Jonas 1: 3.
[33] 2 Crônicas 2: 11-15 e Esdras 3: 7.

É com razão que o texto diz: *Jonas desceu a Jope*, pois, de acordo com a configuração do país, que é acidentado e montanhoso, ele foi para as planícies de Jope. Lá, ele encontrou um navio cujos cabos que o retinham na praia estavam sendo soltos pelos marinheiros, para que partisse. Ele pagou o preço da travessia que faria o navio ou, de acordo com os Setenta, o preço de "sua passagem" e ele "desceu" para dentro dele ___ como diz o texto hebraico, pois este é o sentido de *Iered* ___ preocupado, como um fugitivo, em encontrar um esconderijo. Ou então, "ele subiu para lá", diz a Vulgata, para ir ao lugar, qualquer que fosse, para onde o navio estava indo, pensando que havia escapado, contanto que deixasse a Judeia.

Nosso Senhor também, na costa mais distante da Judeia ___ que era chamada de formosa, porque ficava na Judeia ___ não quis tirar *o pão dos filhos* para *jogar aos cachorrinhos*[34]. E, porque ele tinha sido *enviado apenas às ovelhas perdidas da casa de Israel*[35], ele *pagou a passagem* aos barqueiros, de modo que, querendo curar primeiro o seu povo, salvou os habitantes do mar e, em meio às tempestades e tormentas, isto é, na sua Paixão e

[34] Mateus 15: 26.
[35] Mateus 15: 24.

na ignomínia da cruz, submerso no inferno, salvou aqueles que, como que se estivesse *dormindo* na *barca*, ele havia negligenciado[36].

Eu peço ao leitor prudente que não se apegue à mesma ordem no sentido figurado e na história.

Assim, o Apóstolo vê em Agar e em Sara, as figuras dos dois Testamentos. No entanto, não podemos interpretar, neste sentido figurado, tudo o que a história nos conta sobre elas.

Falando sobre Adão e Eva, ele escreve também aos Efésios: *Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e os dois constituirão "uma só carne". Este mistério é grande; quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja*[37].

Podemos aplicar a Jesus Cristo e à Igreja todo o início do Livro do Gênesis, a criação do mundo e do ser humano, porque o Apóstolo invocou este testemunho neste sentido?

Estas palavras: *Por isso, o homem deixará pai*, admitindo que se refira a Jesus Cristo e que se diga que ele deixou o céu e Deus Pai, para que os povos gentios se jun-

[36] Cf. Mateus 8: 23-26 e Marcos 4: 36-39.
[37] Gênesis 2: 24 e Efésios 5: 31 e 32.

tassem à Igreja, como podemos interpretar o que se segue: *e mãe*? A não ser que digamos, talvez, que ele deixou *a Jerusalém lá do alto*, que *é livre* e *é a nossa mãe*[38], a mãe dos santos.

Há muitos outros pontos mais difíceis ainda. Esta passagem também, que foi escrita pelo mesmo Apóstolo: *Todos beberam da mesma bebida espiritual, pois todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e aquela pedra era Cristo*[39]. Ela não nos impõe a estrita obrigação de aplicar a Jesus Cristo todo o Livro do Êxodo.

O que podemos dizer, de fato?

Que aquela *pedr*a foi golpeada por Moisés não apenas uma vez, mas duas vezes, que as águas jorraram e que as torrentes ficaram cheias[40]. Violentaremos tudo o que a história diz nesta passagem para curvá-la ao jugo da mesma alegoria? Cada passagem não deve, invés disto, segundo a diversidade da história, receber um sentido espiritual diferente?

Da mesma forma então que esses testemunhos possuem suas interpretações e que nem aqueles que os seguem e nem aqueles que os precedem pedem a mesma

[38] Gálatas 4: 26.
[39] 1 Coríntios 10: 4.
[40] Cf. Números 20: 11.

explicação alegórica, assim também, a profecia de Jonas não pode, sem um grande perigo para o intérprete, ser aplicada inteiramente à figura do Senhor, baseado no que é dito no Evangelho: *Esta geração adúltera e perversa pede um sinal, mas não lhe será dado outro sinal do que aquele do profeta Jonas. Do mesmo modo que Jonas esteve três dias e três noites no ventre do peixe, assim o Filho do Homem ficará três dias e três noites no seio da terra*[41].

04

Mas o Senhor enviou sobre o mar um vento furioso e, tendo uma grande tempestade se levantado, o navio ficou em perigo de se despedaçar[42].

Os Setenta dizem: "O Senhor suscitou um grande vento sobre o mar e, com uma grande tempestade se levantando, o navio ficou em perigo de ser despedaçado".

A fuga do Profeta também pode ser aplicada às pessoas em geral que, desprezando os preceitos de Deus, se afastam de sua face e se entregam ao mundo, onde, mais tarde, a tempestade do mal e o naufrágio do mundo inteiro, se insurgindo contra elas, elas são obrigadas a reco-

[41] Mateus 12: 39 e 40.
[42] Jonas 1: 4.

nhecer o *Dedo de Deus*[43] e retornar Àquele de quem elas fugiram.

Com isto, compreendemos que as coisas que as pessoas pensam ser para elas um meio de salvação, se a vontade divina não concordar, se transformam em instrumentos para a perdição delas e, além disto, a ajuda que é oferecida é inútil, pois aqueles mesmos que a oferecem também são despedaçados da mesma forma.

Assim, o Egito foi derrotado pelos assírios, porque ele veio em socorro de Israel contra a vontade do Senhor.

O navio que recebeu aquele que estava em perigo ficou, ele mesmo, em perigo. O vento levantou as ondas, a tempestade surgiu no meio da calmaria e, por causa da oposição de Deus, nada estava em segurança.

05

O medo tomou conta dos marinheiros, cada um invocou seu deus com grandes gritos e eles jogaram no mar toda a carga do navio, para aliviá-lo[44].

Os Setenta dizem: “O medo tomou conta daqueles que estavam no navio, cada um gritou para seu deus e

[43] Êxodo 8: 19 e 31: 18, Deuteronômio 9: 10 e Lucas 11: 20.
[44] Jonas 1: 5.

eles jogaram toda a carga no navio no mar, para aliviá-lo".

Eles acreditaram que o navio se afundaria sob o peso de sua carga comum e eles não compreenderam que todo o peso provinha do fato de que ele carregava o Profeta fugitivo.

Os marinheiros temerosos gritaram cada um para seu deus. Eles ignoravam a verdade, mas não ignoravam a providência e, com o erro da supertição deles, eles sabiam que havia alguma coisa que era preciso venerar. Eles jogaram então a carga no mar, para que, com o navio mais leve, ele conseguisse superar as ondas levantadas.

Israel, pelo contrário, nem com os dons e nem com os males compreende Deus. Enquanto Jesus Cristo chora por ele, ele tem os olhos secos.

06

No entanto, Jonas, tendo descido ao fundo do navio, dormia um sono profundo[45].

Os Setenta dizem: "Ora, Jonas desceu para os lados do navio e dormia o mais pesado dos sonos".

[45] Jonas 1: 5.

O sentido histórico nos mostra o espírito do Profeta cheio de segurança. Ele não está perturbado pela tempestade e nem pelos perigos, tendo a mesma serenidade de alma, tanto na calmaria quanto no naufrágio iminente. Enquanto os outros gritam para seus deuses, jogando fora suas mercadorias e com cada um fazendo o que é capaz, ele está em repouso, em segurança, em tranquilidade de alma, pois, ao descer ao *fundo do navio*, ele desfruta de *um sono profundo*.

Isto é também o que se pode dizer: ele tinha consciência de sua fuga, do pecado de ter negligenciado os preceitos do Senhor e, enquanto os outros ignoram, ele sabe que a tempestade ataca a ele. Foi por isto que ele desceu para o *fundo do navio* e, em sua tristeza, ele se escondeu, para não ver as ondas se incharem contra ele como vingadores divinos. Se ele dormiu, não foi por causa da segurança, mas da dor.

O Evangelho conta que, no momento da Paixão do Senhor, os Apóstolos foram tomados por um sono profundo, por causa do excesso da tristeza deles.

Se interpretarmos em sentido figurado o sono do Profeta, sua letargia profunda é a imagem do entorpecimento do ser humano no erro, a quem não basta ter dese-

jado fugir da face de Deus e cuja alma, esmagada por um tipo de insanidade, ignora a ira divina, dorme como se estivesse segura e suas narinas silenciosas demonstram o sono mais profundo.

07

O piloto se aproximou dele e lhe disse: "Como você pode dormir assim? Levante-se e invoque seu Deus e talvez Deus se lembre de nós e não permita que pereçamos"[46].

Os Setenta dizem: "O timoneiro se aproximou dele e lhe disse: 'Como você pode estar assim, deitado? Levante-se, invoque seu Deus e talvez Deus, nos salvando de alguma maneira, não pereçamos'".

É natural que todos, diante do seu próprio perigo, esperem mais dos outros do que deles mesmos. Assim, *o piloto* ou "o timoneiro", que tinha que consolar os marinheiros tímidos, vendo a grandeza do perigo, se ressente com o dorminhoco, lhe censura a segurança imprevidente e o exorta a rezar a Deus por eles, de sorte que, sendo o perigo comum, houve uma prece comum.

[46] Jonas 1: 6.

Em sentido figurado, houve um grande número de almas que, navegando com Jonas e tendo seus deuses particulares, vão com pressa para a "contemplação da alegria". Mas, depois que Jonas tiver sido a presa da sorte e que, com sua morte, tiver se apaziguado a tempestade do mundo e a tranquilidade devolvida ao mar, o verdadeiro Deus será o único adorado e para ele se imolarão as vítimas espirituais que não existiam, certamente, no meio das ondas do mar do mundo.

08

Eles dizem depois uns aos outros: "Vamos! Tiremos a sorte para sabermos de onde esta infelicidade pôde nos vir". Então, sendo a sorte lançada, ela caiu sobre Jonas[47].

Os Setenta dizem: "Eles dizem depois uns aos outros: "Vamos! Tiremos a sorte para conhecermos de onde esta calamidade pôde se abater sobre nós. Então, sendo a sorte lançada, ela caiu sobre Jonas".

A natureza do mar lhes é conhecida. Eles navegam há muito tempo e sabem a medida dos ventos e das tempestades. Seguramente que, se eles tivessem visto as on-

[47] Jonas 1: 7.

das apenas como de costume e como eles as tinham superado tantas vezes, eles não procurariam saber quem pôde ter sido a causa do naufrágio e não tentariam, por meio de uma coisa incerta, evitar um perigo certo.

Diante deste exemplo, não se deve se apressar em dar fé a sorteios ou unir este testemunho com aquele dos Atos dos Apóstolos, em que é relatado que Matias foi designado por sorteio para o Apostolado[48], pois os privilégios de alguns não podem se tornar a lei comum.

Da mesma forma como a jumenta falou, para a condenação de Balaão[49]; que o faraó[50] e Nabucodonosor[51], também para a condenação deles, conheceram o futuro através de sonhos e, no entanto, não compreenderam o Deus que o revelou e que Caifás profetizou, sem entender o sentido de sua profecia ___ *que convém que morra um só homem pelo povo e que não pereça toda a nação*[52] ___, assim também, a sorte recaiu sobre nosso fugitivo. Não pela força dos sorteios e, principalmente, por sorteios de

[48] Cf. Atos 1: 15-26.
[49] Cf. Números 22: 21-31.
[50] Cf. Gênesis 41: 1-7.
[51] Cf. Daniel 2: 1.
[52] João 11: 49-52.

idólatras, mas pela vontade Daquele que dirige esses sorteios incertos.

O que se segue: *Conheçamos a causa deste mal estar suspenso sobre nossas cabeças*, devemos entender em um mal sentido, no sentido de aflição e de calamidade, de acordo com estas palavras: *A cada dia basta o seu mal*[53] e, no Livro do Profeta Amós: *Haverá algum mal à cidade sem que tenha sido Deus que o fez?*[54] e, no Livro do Profeta Isaías: *Sou eu, o Senhor, quem faz a paz e cria os males*[55].

Além disto, o *mal* é entendido como o contrário da virtude, de acordo com o que já lemos no Livro do Profeta que tratamos: *A maldade dela subiu até a mim*[56].

09

Eles o questionaram então: "Aponte-nos a causa deste perigo em que estamos. Qual é sua profissão? Qual é sua pátria? Aonde você vai? Qual é seu povo?"[57]

Os Setenta dizem: "Eles o questionaram então: 'Diga-nos a causa deste mal estar suspenso sobre nós. Qual

[53] Mateus 6: 34.
[54] Amós 3: 6.
[55] Isaías 45: 7.
[56] Jonas 1: 1.
[57] Jonas 1: 8.

sua profissão? De onde você vem? Aonde você vai? De que país você é e de que povo?'"

Eles obrigam aquele que o sorteio apontou a proclamar ele mesmo a causa daquela terrível tempestade ou por causa de quem a ira divina se abatera sobre eles.

"Diga-nos a causa deste mal estar próximo de se abater sobre nós. Qual sua profissão? De onde você vem? Aonde você vai? De que país você é e de que povo?"

É preciso observar a rapidez deste discurso e que admiramos em Virgílio: "Rapazes! Qual é o motivo que os levou a empreenderem uma viagem ao desconhecido? Aonde vocês vão? Qual é a raça de vocês, a pátria de vocês? Vocês trazem a paz ou a guerra?"[58], ele diz.

O interrogatório recai sobre a pessoa, o país, o objetivo da viagem e a cidade natal, para que, com isto, se obtenha a causa da calamidade deles.

10

Ele lhes responde: "Eu sou hebreu e temo o Senhor Deus do céu, que fez o mar e os continentes"[59].

[58] Virgílio. *Eneida*, 5, 1.
[59] Jonas 1: 9.

Os Setenta dizem: “Ele lhes responde: ‘Eu conheço o Senhor e adoro o Deus do céu, que fez o mar e os continentes’”.

Ele não disse: “Eu sou judeu”. Foi o cisma das dez tribos que deu este nome ao povo, por causa das duas outras. Ele disse: *“Eu sou hebreu”*, ou seja, *περατὴς* (*peratís*) “peregrino”, como Abraão, que podia, com razão, dizer: *Sou estrangeiro e peregrino, como todos os meus pais*[60] e, em outro salmo: *Eles passavam de uma nação a outra e de um reino a outro povo*[61]. Moisés também disse: *Passarei e verei essa grande visão*[62].

“*Eu temo o Senhor Deus do céu* e não os deuses que vocês invocam e que não podem salvar ninguém. O *Deus do céu, que fez o mar e os continentes*. *O mar*, pelo qual eu fujo e *o continente*, do qual eu fujo”.

O texto opõe, elegantemente, ao termo *mar*, o de *continente* e não o de “terra”. Um detalhe basta para nos mostrar o Criador de todas as coisas Naquele que é *o Senhor do céu*, da terra e do *mar*.

Pergunta-se como ele pôde dizer com verdade: *Eu temo o Senhor Deus do céu*, já que ele não fez o que lhe

[60] Salmo 038: 013.
[61] Salmo 104: 013.
[62] Êxodo 3: 3.

foi ordenado. Pode-se responder a isto dizendo que, assim como até mesmo os pecadores temem a Deus, não é próprio dos servos amar, mas temer.

Aqui, todavia, o temor pode ser entendido por culto, no sentido daqueles que já ouviram falar de Deus, mas que ainda não o conhecem.

11

Então, eles foram tomados por um grande temor e lhe perguntaram: "Por que você fez isto?", já que tinham sabido por ele que estava fugindo da face do Senhor[63].

Os Setenta dizem: "Os marinheiros foram tomados por um grande temor e lhe perguntaram: 'Por que você fez isto?', já que tinham sabido que estava fugindo da face do Senhor, pois ele mesmo lhes tinha dito".

A ordem cronológica é invertida. Como se poderia objetar que eles não tinham nenhum motivo para temer com a confissão que ele havia feito: *"Eu sou hebreu e temo o Senhor Deus do céu, que fez o mar e os continentes"*, o texto logo acrescenta que eles foram tomados pelo medo, porque ele lhes tinha dito que fugia da presença do Senhor e que ele não obedecera à ordem dele.

[63] Jonas 1: 10.

Daí, a acusação deles: *"Por que você fez isto?* Se você temia Deus, por que você fugiu? Se você proclama que Aquele que você adora é onipotente, como você pode achar que pode escapar dele?"

Eles foram tomados por um grande temor porque não compreenderam que ele era um santo e uma pessoa de uma nação santa. Em Jope, de onde levantaram âncora, eles conheceram o privilégio do povo hebreu. No entanto, eles não podem acobertar o fugitivo. Eles o repreendem por sua falta, eles confessam o temor deles, eles lhe pedem, já que fôra ele que pecara, que ele obtenha o remédio.

Seguramente que, com estas palavras: *"Por que você fez isto?"*, eles não recriminam. Eles interrogam para saber por que foge o servo do seu Senhor, o filho do seu Pai, o ser humano do seu Deus.

Que mistério é esse? Por que fugir da terra e procurar refúgio no mar? Por que abandonar a pátria e ir para terras estrangeiras?

12

Eles lhe perguntaram então: "O que faremos para nos colocar ao abrigo da violência do mar?" Pois as vagas se elevavam e cresciam cada vez mais[64].

Os Setenta dizem: "Eles lhe perguntaram então: 'O que você fará, para que o mar se acalme para nós?' Pois as vagas se elevavam e as ondas cresciam cada vez mais".

"É mesmo por sua causa, como você admite, que os ventos, as ondas, o mar, os abismos se perturbaram? Você declarou a causa do mal; indique então o remédio. Já que o mar se levanta contra nós, compreendemos que suportamos, por você, o peso da ira divina. Se suportamos então a consequência do seu pecado, o que podemos fazer para que Deus não fique mais irritado? O que você fará por nós? Você nos leva à morte? Mas você é um servo de Deus. Você nos poupará? Mas você foge de Deus. O nosso dever é de colocarmos nossos braços à sua disposição e o seu é ordenar o que é preciso fazer, para que se acalme o mar que, com sua ira, atesta agora a ira do Criador".

E o historiador logo dá a razão desta questão: o mar seguia crescendo sempre. Ele seguia a ordem que havia

[64] Jonas 1: 11.

recebido. Ele seguia para vingar seu Senhor. Ele seguia para perseguir o Profeta fugitivo. Ele crescia de momento a momento e, aos olhos dos marinheiros como que em suspense, ele se elevava em vagas cada vez maiores, para mostrar que ele não podia adiar por mais tempo a vingança do Criador.

13

Ele lhes respondeu: "Peguem-me e me joguem ao mar e ele deixará de ser violento contra vocês, pois eu sei que é por minha causa que esta grande tempestade veio se abater sobre vocês"[65].

Os Setenta dizem: "Peguem-me e me joguem ao mar e ele se apaziguará para vocês, pois eu sei que é por minha causa que as ondas cresceram contra vocês".

"É contra mim que ruge a tempestade. Ela me procura e é para me pegar que o naufrágio os ameaça. Ele me pegará para que vocês vivam com minha morte. *Eu sei que é por minha causa que esta grande tempestade veio se abater*. Eu não ignoro que é para o meu castigo que os elementos se perturbaram, que o mundo está em confusão, que a ira me persegue, que o naufrágio avança contra

[65] Jonas 1:

vocês. Estas ondas mesmas os ordenam que me joguem ao mar. Se eu suportar o peso da tempestade, vocês recuperarão a tranquilidade".

Admirável magnanimidade do nosso fugitivo! Ele não desconversa, ele não dissimula nada, ele não nega. Ele fez a confissão de sua falta e aceita, de bom grado, a pena por ela. Ele aspira perecer, para que outros não pereçam por causa dele.

Esta é a história. Por outro lado, não se ignora que os ventos revoltados aos quais o Evangelho nos diz que Nosso Senhor *repreendeu* e ordenou que se acalmassem, a barca em perigo, na qual Jesus dormia e o mar crescente que ele controlou assim: *"Silêncio! Cala-te!"*[66], devem ser relacionados ao Salvador despertando a Igreja em perigo de perecer ou aos Apóstolos que, ao abandoná-lo por ocasião de sua Paixão, o precipitaram, de certa forma, nas ondas.

Este Jonas nos diz: "*Eu sei que é por minha causa que esta grande tempestade veio se abater sobre vocês*, porque os ventos me veem indo com vocês para Társis. Ou seja, eles me veem navegando rumo à 'contemplação da alegria', conduzindo vocês comigo para essa 'alegria' e

[66] Marcos 4: 39.

para que, onde eu estiver e meu Pai, *também vós estejais*[67]. É por isto que os ventos estão em fúria, porque treme *o mundo* que *jaz sob o Maligno*[68]. É por isto que os elementos estão perturbados, que a morte quer me devorar fazendo com que vocês pereçam também ao mesmo tempo e ela não compreende, semelhante como é ao peixe que morde o anzol, que ela morrerá com minha morte. *Peguem-me e me joguem ao mar*".

Não nos pertence recorrer à morte, mas devemos recebê-la de bom grado de uma mão que não seja a nossa. Daí vem que, nas perseguições, não é permitido se dar a morte, a não ser no caso em que a castidade esteja em perigo, mas não se deve estender o pescoço ao ferro daquele que golpeia.

"Apaziguem os ventos, derramando meu sangue em libação ao mar. Comigo morrendo, a tempestade que avança contra vocês por minha causa se apaziguará", ele nos diz.

[67] João 14: 3.
[68] I João 5: 19.

14

No entanto, os marinheiros remavam para retornar para terra firme e não conseguiam, porque o mar continuava a se levantar contra eles[69].

Os Setenta dizem: "Os marinheiros se esforçavam para voltarem à terra e eles não conseguiam, porque o mar continuava a se insurgir contra eles".

O Profeta tinha pronunciado a sentença contra ele mesmo. Mas eles, sabendo que ele era um adorador de Deus, não ousavam levantar as mãos sobre ele e era por isto que eles se esforçavam para retornar à terra firme e evitar o duro extremo de derramar seu sangue, achando melhor perecerem eles mesmos a perdê-lo.

Como tudo mudou! Lá, o povo que servia a Deus grita: *"Crucifica-o! Crucifica-o!"*[70] Aqui, ele ordenou que o levassem à morte, o mar está em fúria, a tempestade lhes dá ordem e, negligenciando o próprio perigo deles, eles se preocupam apenas com a salvação alheia.

Daí o termo usado pelos Setenta: *παρεβιάξοντο* (*pareviáxonto*) (eles desejavam forçar). Forçar a natureza e

[69] Jonas 1: 13.
[70] João 19: 6.

vencê-la, para não levantarem as mãos profanas contra o Profeta.

Se aqueles marinheiros remaram para trás para retornarem à terra firme foi porque eles pensaram que, sem o sacramento Daquele que sofreria, o navio podia ser libertado do perigo, enquanto que a perda de Jonas seria a recuperação do navio.

15

Assim, eles clamaram para o Senhor, dizendo: "Nós vos imploramos, Senhor, para que a morte deste homem não cause nossa perda e não fazei recair sobre nós um sangue inocente, porque sois vós mesmo, Senhor, que fazeis nisto o que desejais"[71].

Os Setenta dizem: "Então, eles clamaram para o Senhor, dizendo: 'Impedi, Senhor, que a morte deste homem cause nossa perda e não fazei recair sobre nós o sangue do justo, pois sois vós, Senhor, que fazeis nisto o que desejais'".

Que admirável a fé desses marinheiros!

[71] Jonas 1: 14.

Eles mesmos estão em perigo e rezam pela salvação de outro. Eles sabem que a morte do pecado é pior do que a perda da vida.

Não fazei recair sobre nós um sangue inocente.

Eles conclamam o Senhor para que, seja o que for que eles devam fazer, isto não lhes seja imputado e eles dizem, de certa forma: "Não queremos levar à morte o vosso Profeta, mas ele mesmo provocou vossa ira e a tempestade prova isto, *porque vós*, *Senhor*, *fazeis nisto o que desejais*. A vossa vontade se cumpre através de nossas mãos".

Estas palavras dos marinheiros não são parecidas com as palavras de Pilatos, que lavou suas mãos dizendo: *Sou inocente do sangue deste homem*[72]?

Os gentios não querem que Jesus Cristo pereça, protestam contra a responsabilidade de derramar um sangue inocente, mas os judeus, pelo contrário, gritam: *Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!*[73]

Assim, eles não serão ouvidos se levantarem suas mãos para o céu, já que elas estão cheias de sangue.

[72] Mateus 27: 24.
[73] Mateus 27: 25.

Porque sois vós mesmo, Senhor, que fazeis nisto o que desejais.

"O que nos acontece, a tempestade que ruge, os ventos que atacam, o mar que faz crescer suas ondas, o sorteio que mostra o fugitivo, o fugitivo que diz o que deve ser feito; tudo isto, *Senhor*, *fazeis* como *desejais*".

Daí, estas palavras do Salvador em um Salmo: *Minha vontade, Senhor, foi fazer a vossa vontade*[74].

16

Depois, pegando Jonas, o lançaram ao mar e a fúria do mar se acalmou imediatamente[75].

Os Setenta dizem: "Depois, pegando Jonas, o lançaram ao mar e sua agitação se acalmou imediatamente".

O texto não diz: "Eles pegaram" e nem: "Eles avançaram para pegar". Ele diz: *pegando*, como quando se pega algo com deferência e honra.

Ele não resistiu a eles. Ele lhes estendeu as mãos e se colocou à mercê deles, quando eles o jogaram ao mar e o mar se acalmou, porque tinha encontrado aquele que ele procurava.

[74] Salmo 039: 009.
[75] Jonas 1: 15.

Quando uma pessoa persegue um fugitivo e apressa o passo atrás dele, ao alcançá-lo, ela para de correr, se detém e segura fortemente aquele que ela prendeu. Da mesma forma, o mar, irritado quando não tinha Jonas, assim que engoliu em suas entranhas o objeto dos seus desejos, ficou cheio de alegria, o envolveu em carícias e essa alegria lhe devolveu a tranquilidade.

Basta considerar, por um lado, antes da Paixão de Jesus Cristo, os erros do mundo, os ventos opostos das diversas doutrinas, o navio e todo o gênero humano, ou seja, a criatura do Senhor perto do perigo e, por outro lado, depois da Paixão, a tranquilidade da fé, a paz do mundo, a segurança de todos, a conversão a Deus, para ver como a fúria do mar se apaziguou assim que Jonas foi jogado nele.

17

E aqueles homens desenvolveram para com o Senhor um grande temor. Eles imolaram vítimas ao Senhor e fizeram votos[76].

Os Setenta dizem o mesmo.

[76] Jonas 1: 16.

Antes da Paixão do Senhor, com o medo deles, eles clamaram para os deuses deles. Depois da Paixão, foi o Senhor mesmo que eles passaram a temer. Ou seja, eles passaram a venerar, a adorar e desenvolveram, não somente um temor, como disse antes o texto, mas um *grande temor*, segundo estas palavras: *Com todo teu coração, com toda tua alma e com todo teu espírito*[77].

Eles imolaram vítimas.

Não é que eles tivessem a possibilidade, em pleno mar, de oferecer vítimas materiais, mas foi no sentido em que *um espírito arrependido, um coração contrito e humildado*[78] é o sacrifício que agrada a Deus e, da mesma forma, como está dito em outra passagem: *Oferece a Deus, um sacrifício de louvor e cumpre teus votos para com o Altíssimo*[79] e ainda: *Queremos oferecer, em sacrifício, a homenagem de nossos lábios*[80].

Foi assim que *eles imolaram*, em pleno mar, *vítimas* e que eles prometeram outras, com os votos de não se afastarem jamais do Deus que eles começaram a adorar.

---

[77] Deuteronômio 6: 5 e Mateus 22: 37.
[78] Salmo 050: 019.
[79] Salmo 049: 014.
[80] Oséias 14: 2.

Aqueles homens desenvolveram para com o Senhor um grande temor porque o mar tranquilo e a tempestade em fuga lhes mostrou a verdade das palavras do Profeta.

Jonas fugitivo no mar, náufrago, morto, salvou o navio agitado pelas ondas. Ele salvou idólatras até entre os erros e os sofismas diversos do mundo. E Oséias, Amós, Isaías, Joel, que profetizaram na mesma época, não puderam emendar o povo na Judeia. Isto mostra bem que a tempestade só pode ser apaziguada com a morte do Fugitivo.

18

O Senhor tinha pronto um grande peixe para engolir Jonas[81].

Os Setenta dizem: "O Senhor então deu ordens a uma grande baleia e ela devorou Jonas".

O Senhor dá ordens à morte e ao inferno para que recebam Jonas. A morte, cuja goela ávida acredita ter conseguido uma presa, o rejeitará com tanto arrependimento quanto alegria ela teve ao engoli-lo.

[81] Jonas 2: 1.

Então se cumprirão estas outras palavras de Oséias: *Ó morte, eu serei sua morte. Eu serei sua mordida, ó inferno*[82].

O texto em hebraico traz: “um grande peixe”, o que os Setenta e Nosso Senhor, no Evangelho, explicam, encurtando, com a palavra “baleia”.

Sem dúvida que *dag gadol* quer dizer, literalmente: “grande peixe”, mas esta é a designação evidente de uma baleia.

É de se observar que o Profeta encontra uma salvaguarda onde ele pensava que encontraria sua perda.

Quanto ao que está dito: *O Senhor tinha pronto*, isto é uma referência ao que ele fez desde o início, ao criar o monstro que é descrito no Salmo: *O dragão que criastes para brincar nas ondas*[83].

Ou então, ele atraiu a baleia para junto do navio para que ela recebesse nela o Jonas jogado ao mar e fornecesse a ele um refúgio contra a morte, de sorte que, tendo tido, no navio, consciência da ira de Deus, ele compreendeu sua bondade na morte.

---

[82] Jonas 13: 14.
[83] Salmo 103: 026.

19

E Jonas permaneceu três dias e três noites no ventre desse peixe[84].

Os Setenta dizem: “E Jonas permaneceu três dias e três noites no ventre da baleia”.

Nosso Senhor, no Evangelho, explica o mistério desta passagem[85] e seria supérfluo repetir sua explicação ou dizer outra coisa diferente daquela que disse Aquele mesmo que passou por esta experiência.

Nós nos perguntamos apenas como ele permaneceu *três dias e três noites no seio da terra*[86].

Alguns dividem a *παρασχευήν* (*paraschevín*) em dois dias e duas noites. Quando o sol desaparece da sexta até a nona hora, a noite segue o dia e, acrescentando o sábado, consideram que se deve contar três noites e três dias

Mas nós, por sinédoque, tomamos o todo pela parte, de sorte que, desde o momento em que ele morre na *παρασχευήν* (*paraschevín*), contamos um dia e uma noite.

---

[84] Jonas 2: 1.

[85] Cf. Mateus 12: 39-41. *Esta geração adúltera e perversa pede um sinal, mas não lhe será dado outro sinal do que aquele do profeta Jonas; do mesmo modo que Jonas esteve três dias e três noites no ventre do peixe, assim o Filho do Homem ficará três dias e três noites no seio da terra. No dia do juízo, os ninivitas se levantarão contra esta raça e a condenarão, porque fizeram penitência à voz de Jonas. Eis que há mais do que Jonas aqui.*

[86] Mateus 12: 39.

Depois, outro para o sábado. Quanto à terceira noite, que está na dependência do Dia do Senhor, nós a relacionamos ao início do dia seguinte, porque, no Gênesis, a noite não pertence ao dia precedente, mas ao seguinte[87]. Isto significa que ela é o princípio do dia seguinte e não o fim da véspera.

Para mais clareza, vou me expressar mais simplesmente.

Suponhamos que uma pessoa tenha partido de um lugar às nove horas e tenha chegado, em outro lugar, no dia seguinte, às três horas. Se eu digo que ele viajou por dois dias, não me acusarão imediatamente de mentiroso, porque aquele que caminhou, invés de ter utilizado todas as horas dos dois dias, só empregou uma parte delas.

Eu não creio que haja outra explicação. Se alguém, não aceitando esta explicação, fornecer outra melhor sobre o mistério desta passagem, sua opinião deve ser seguida preferencialmente.

[87] Cf. Gênesis 1.

20

E, das entranhas desse peixe, Jonas, dirigindo sua prece ao Senhor seu Deus, lhe diz[88].

Os Setenta dizem a mesma coisa, a não ser por uma mudança de lugar das palavras.

Como Jonas é uma figura do Senhor e como ele ficou três dias e três noites nas entranhas da baleia, isto é um símbolo da Paixão do Senhor. Então, sua prece deve representar também a Oração do Senhor.

Eu sei que há pessoas que consideram inacreditável que uma pessoa tenha podido ficar, sã e salva, três dias e três noites nas entranhas de uma baleia. Essas pessoas são, seguramente, fiéis ou infiéis.

Se são fiéis, elas são obrigadas a dar fé em mistérios muito maiores. Como três rapazes jogados no meio das chamas de uma fornalha ardente permaneceram tão bem sãos e salvos *que suas vestes não tinham sido estragadas e que eles não traziam nem indício do odor de fogo*[89]. Como *o mar* que se *pôs a seco* e suas *águas formavam uma muralha à direita e à esquerda*, para dar passagem

[88] Jonas 2: 2.
[89] Cf. Daniel 3: 12-94.

ao povo israelita[90]. Como leões, cuja fome estimulava a fúria, olhavam com medo sua presa sem tocar nela, como se fossem humanamente racionais[91]. E muitas outras histórias do mesmo gênero.

Se essas pessoas são infiéis, que elas leiam os quinze livros das Metamorfoses de Ovídio e todas as histórias da Grécia e de Roma e elas encontrarão neles a mudança de Dafne em loureiro e das irmãs de Faetonte em choupos; como Júpiter, o maior dos deuses do paganismo, foi transformado em cisne, se derramou como chuva de ouro, assumiu a forma de um touro e outras fábulas em que a obscenidade se contrapõe à santidade da divindade.

Essas pessoas acreditam nisto e dizem que tudo é possível a Deus. Para as torpezas, elas defendem a onipotência de Deus, mas elas a negam para as coisas honestas.

Quanto ao próprio texto: *E, das entranhas desse peixe, Jonas, dirigindo sua prece ao Senhor seu Deus, lhe diz*, compreendemos com isto que, depois de ter se sentido são e salvo nas entranhas da baleia, o Profeta não perdeu as esperanças pela misericórdia do Senhor e dirigiu todos os seus pensamentos para a prece.

[90] Êxodo 14: 21 e 22.
[91] Cf. Daniel 6: 3 e 14: 28-39.

É que Deus, que tinha dito sobre o justo: *Na tribulação estarei com ele. Quando me invocar, eu o atenderei*[92], foi em ajuda dele e ele, tendo sido ouvido, pôde clamar: *Na hora da angústia, me enchestes de alegria*[93].

21

Em minha tribulação, clamei ao Senhor e ele me ouviu. Do meio do inferno, eu clamei e ele ouviu minha voz[94].

Os Setenta dizem o mesmo, a não ser com esta diferença: "Do meio do inferno, eu clamei e ouvistes minha voz".

Ele não diz: "Eu clamo", mas: *Eu clamei* e não dá graças para o futuro, mas pelo passado. Com isto, ele nos mostra que, desde o instante em que, jogado ao mar, ele viu a baleia, sua massa monstruosa, sua goela assustadoramente escancarada que o engoliu, ele se lembrou do Senhor e clamou, para que as águas se abrissem para dar passagem ao seu grito ou para expressar todo o afeto do seu coração, de acordo com a expressão do Apóstolo: *Re-*

[92] Salmo 090: 015.
[93] Salmo 004: 002.
[94] Jonas 2: 3.

cebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: "Abba! Pai!"[95]

Ele clamou para Aquele que é o único que conhece os corações humanos e que perguntou a Moisés: *Por que clamas a mim?*[96], sendo que a Escritura não registra nenhum clamor de Moisés antes disto.

Da mesma forma, lemos, no primeiro Salmo dos Degraus: *Na minha tribulação, clamei ao Senhor e ele me ouviu*[97].

Por *meio do inferno*, é preciso entender o ventre da baleia, de tão monstruoso tamanho que seu ventre é coparado ao inferno. Mas é melhor aplicar esta expressão à missão de Jesus Cristo, que, sob o nome de Davi, fez ouvir este canto no Salmo: *Vós não abandonareis minha alma no inferno e nem permitireis que vosso Santo conheça a corrupção*[98]. Ele esteve vivo no inferno e livre entre os mortos.

[95] Romanos 8: 15.
[96] Êxodo 14: 15.
[97] Salmo 119: 001.
[98] Salmo 015: 010.

22

Vós me lançastes nas profundezas, no coração do mar e as águas me envolveram[99].

Os Setenta dizem: “Vós me lançaste nas profundezas do coração do mar e as águas me rodearam”.

Quanto à pessoa de Jonas, a interpretação não é difícil. Ele ficou preso no ventre da baleia, na parte mais funda e no meio do mar, cujas águas o cercaram por todos os lados.

Quanto ao Senhor Salvador, tomemos o exemplo do Salmo sessenta e oito: *Estou imerso num abismo de lodo, no qual não há onde firmar o pé. Vim a dar em águas profundas. Encobrem-me as ondas*[100].

Isto é o que é dito sobre ele em outro Salmo: *Contudo, vós o repelistes e rejeitastes, gravemente vos irritastes contra aquele que vos é consagrado. Rompestes a aliança feita com o vosso servidor, lançastes por terra sua coroa, derrubastes todos os seus muros, arruinastes as suas fortalezas*[101].

[99] Jonas 2: 4.
[100] Salmo 068: 003.
[101] Salmo 088: 039-041.

Comparada com a celeste beatitude e o lugar sobre o qual está escrito: *Ele fez seu lugar na paz*[102], a habitação terrena é cheia de ondas e cheia de tempestades.

O coração do mar designa o inferno, que o Evangelho chama também de *coração da terra*[103]. Assim como o coração fica no meio do animal, considera-se que o inferno fica no centro da terra.

Em sentido figurado, fala-se *no coração do mar*, como uma referência ao meio das tentações. No entanto, mesmo que, no meio das águas amargas, sendo tentado por todos os lados, mas isento de pecado, ele não experimenta nenhum atentado das águas amargas, ele é cercado pelo rio sobre o qual lemos em outra passagem: *Um rio impetuoso alegra a cidade de Deus*[104].

"Outros bebem as águas salgadas. Mas eu, no meio das tentações, matarei minha sede com as mais doces águas", ele diz.

E que não pareça ímpio o que o Senhor disse aqui: *Vós me lançastes nas profundezas*. Ele que disse em um Salmo: *Perseguiram aquele a quem atingistes*[105] e, se-

[102] Salmo 075: 003.
[103] Mateus 12: 40.
[104] Salmo 045: 005.
[105] Salmo 068: 027.

gundo a linguagem que é colocada na boca do Pai, em Zacarias: *Espada, levanta-te contra o meu pastor. Fere o pastor. Que as ovelhas sejam dispersas*[106].

23

Todos os vossos abismos e todas as vossas ondas passaram sobre mim[107].

Os Setenta dizem: "Todas as vossas vagas e todas as vossas ondas passaram sobre mim".

Que as ondas crescidas tenham passado sobre Jonas e que a tempestade em fúria tenha rugido sobre ele, isto não causa dúvida em ninguém. Mas se pergunta como as vagas, os abismos e as ondas de Deus tenham passado sobre o Salvador.

A vida do ser humano na terra é uma provação[108]. Ou, segundo o original hebraico: "é uma milícia", porque combatemos aqui para recebermos a coroa em outro lugar.

Não há uma só pessoa que possa suportar todas as provações, todas as tentações, a não ser Aquele único que

[106] Zacarias 13: 7.
[107] Jonas 2: 4.
[108] Jó 7: 1.

foi tentado em todas as coisas, segundo nossa semelhança e sem cometer nenhum pecado.

Daí, as palavras usadas com os Coríntios: *Não vos sobreveio tentação alguma que ultrapassasse as forças humanas. Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças, mas, com a tentação, ele vos dará os meios de suportá-la e sairdes dela*[109].

É porque todas as tentações e os acidentes só acontecem com a permissão de Deus que é falado aqui dessas vagas e dessas ondas de Deus que não engoliram Jesus, mas passaram ao lado dele, o ameaçando com um naufrágio que elas não conseguiram concretizar.

"Todas as perseguições e todas as tormentas que sacudiram o gênero humano e despedaçaram todos os barcos rugiram sobre minha cabeça. Eu suportei as tempestades e derrotei o ódio dos furacões, para que os outros possam navegar com mais segurança", ele diz.

24

Eu disse: "Fui rejeitado de diante dos vossos olhos"[110].

[109] I Coríntios 10: 13.
[110] Jonas 2: 5.

Os Setenta dizem: “Eu disse: ‘Fui rejeitado para longe dos vossos olhos’”.

“Antes de ter clamado do meio da minha aflição e vós terdes me ouvido, por terdes assumido a natureza e a *forma de servo*, eu imitei a fraqueza de um *servo* e disse: ‘Fui rejeitado para longe dos vossos olhos’. Quando eu estava convosco, quando desfrutava da vossa luz e quando, em vossa luz, eu mesmo era a luz, eu não disse: ‘Fui rejeitado’. Mas, após ter descido às profundezas do mar e ter sido cercado pela carne humana, eu falo como humano e digo: ‘Fui rejeitado para longe dos vossos olhos’. Eu disse isto como humano, mas, *sendo de condição divina,* eu digo, ó meu Pai, que não julguei *ser uma usurpação* minha *igualdade* convosco[111]. Querendo elevar o gênero humano até vós, para que, *aqueles que, por sua palavra, hão de acreditar em mim, todos sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que também eles estejam em nós e, onde eu sou, estejam comigo aqueles que me deste*[112], então, eu digo:”

[111] Filipenses 2: 6 e 7.
[112] João 17: 20-24.

25

No entanto, verei novamente vosso templo santo[113].

Os Setenta dizem: “No entanto, você acha que verei novamente vosso templo santo?”

A palavra grega *ἀρα* (*ára*), que a Vulgata traduz por “você acha”, pode ser traduzida por “no entanto”, como que para indicar a última conclusão do raciocínio expresso, do silogismo cercado por suas provas, a conclusão emitida sem hesitação e sem incerteza, com a confiança de uma firme adesão. Daí, a nossa tradução: *No entanto, verei novamente vosso templo santo*, segundo o que é dito, em nome do Filho, no Salmo: *Senhor, amo a beleza da vossa casa e o lugar do tabernáculo da vossa glória*[114] e a passagem do Evangelho onde está escrito: *Pai, glorifica-me junto de ti, concedendo-me a glória que tive junto de ti*[115], ao que, o Pai responde, do alto dos céus: *Já o glorifiquei e tornarei a glorificá-lo*[116].

Ou, certamente, porque lemos no Evangelho: *Estou no Pai e o Pai em mim*[117], assim como o Filho é o templo

[113] Jonas 2: 5.
[114] Salmo 025: 008.
[115] João 17: 5.
[116] João 12: 28.
[117] João 14: 11.

do Pai, da mesma forma, o Pai é o templo do Filho, que disse sobre ele mesmo: *Saí do Pai e vim ao mundo*[118], pois, *o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*[119].

Ou então também, o Salvador, Deus e humano ao mesmo tempo, como humano, solicita o que ele promete como Deus, com a plena segurança de possuir a natureza divina que ele sempre teve.

Para o que diz respeito à pessoa do próprio Jonas, é evidente que, descido ao fundo do mar, com o ardor do desejo e a confiança da fé, ele aspirava pela visão do templo do Senhor. Em espírito, ele estava em outro lugar e contemplava outra coisa que não era o abismo onde estava seu corpo.

26

Eu me vi até à alma no meio das águas que me cercavam. O abismo me envolveu por todos os lados[120].

Os Setenta dizem: “Eu me vi até à alma no meio da água que me cercava. O mais profundo abismo me envolveu”.

[118] João 16: 28.
[119] João 1: 1.
[120] Jonas

Essas águas que ficam próximas dos abismos, que giram e fluem nas terras e que arrastam muito lodo com elas se esforçam para levar à morte, não o corpo, mas a alma, já que elas são amigas do corpo, cujas volúpias elas amam.

Daí, como já dissemos, as palavras do Senhor no Salmo: *Salvai-me, Senhor, porque as águas chegaram até minha alma*[121] e, em outro: *Nossa alma passou por uma torrente*[122] e ainda: *Que a boca do poço não me sepulte e que o inferno não se feche sobre mim*[123].

"Que não me seja recusada uma saída. Eu desci voluntariamente e que eu suba sem obstáculo. Eu sou um cativo voluntário e devo libertar os cativos, para que se cumpra esta promessa: *Subindo nas alturas, levou cativo o cativeiro*[124]".

De fato, aqueles que antes estavam cativos na morte, Jesus os pegou para lhes devolver a vida.

Por abismos, devemos entender certas forças malignas ou as potências encarregadas de infligir os tormentos

[121] Salmo 068: 002.
[122] Salmo 123: 004.
[123] Salmo 068: 016.
[124] Salmo 067: 019.

e os suplícios, para os quais, nos diz o Evangelho, até mesmo os demônios pedem para não ir[125].

O Livro do Gênesis diz que *as trevas cobriam o abismo*[126]. Às vezes, os mistérios, os sentidos mais ocultos, os segredos de Deus são chamados de abismos: *Vossos juízos são um abismo profundíssimo*[127]. *Um abismo chama outro abismo, ao som das vossas cachoeiras*[128].

27

As ondas do mar cobriram minha cabeça. Eu desci até às raízes das montanhas. Os ferrolhos da terra me fecharam para sempre[129].

Os Setenta dizem: "Minha cabeça entrou nas fissuras das montanhas. Eu desci na terra, cujos ferrolhos são, para mim, barreiras eternas".

Ninguém duvida que o mar cobriu a cabeça de Jonas, que ele desceu até *às raízes das montanhas* e que ele chegou até o mais profundo da terra, até *os ferrolhos* e às *colunas*, por assim dizer, que, pela vontade de Deus, su-

[125] Cf. Lucas 8: 31.
[126] Gênesis 1: 1.
[127] Salmo 035: 007.
[128] Salmo 041: 008.
[129] Jonas 2: 7.

portam o globo, sobre o qual está dito: *Eu fortaleci suas colunas*[130].

Quanto ao Nosso Senhor e Salvador, aqui está, me parece, o que é preciso entender, segundo uma ou outra versão. Seu coração, sua cabeça, ou seja, sua alma, que ele condescendeu tomar, com o corpo, para nossa salvação, desceu às fendas das montanhas, que as ondas recobriam, que tinham escapado da liberdade do céu, que o abismo cercou, que tinham se separado da majestade divina.

Ele penetrou depois até os infernos, lugares aos quais eram arrastadas as almas, na lama mais profunda dos pecados, já que o Salmista disse: *Descerão às partes mais inferiores da terra e se tornarão pasto das raposas*[131].

Estes são os ferrolhos da terra e como que as fechaduras das masmorras mais profundas dos locais dos suplícios e que impedem que as almas cativas escapem do inferno.

[130] Salmo 074: 004.
[131] Salmo 062: 010 e 011.

Daí, a expressão significativa dos Setenta: *κάτοχοι αἰώνιοι* (*kátochoi aiónioi*)[132]. Ou seja, "aqueles que desejam reter para sempre aqueles de quem se apoderaram".

Ora, Nosso Senhor, sobre o qual está escrito, no Livro do Profeta Isaías, sob o nome de Ciro: *Irei eu mesmo diante de ti, arrebentando os batentes de bronze, arrancando os ferrolhos de ferro*[133], desceu até *às raízes das montanhas* e foi trancado pelos *ferrolhos* eternos, para libertar todos aqueles que tinham sido aprisionados.

28

No entanto, vós erguestes minha vida para fora da corrupção, ó Senhor meu Deus[134].

Os Setenta dizem: "E que minha vida suba para fora da corrupção, ó Senhor meu Deus".

É uma expressão muito forte: *vós erguestes minha vida* ou "que minha vida suba para fora da corrupção", já que ele havia descido para a *corrupção* e os infernos. Isto foi o que os Apóstolos consideraram como tendo sido profetizado por Nosso Senhor no Salmo quinze: *Vós não*

[132] Jonas 2: 7. Possuidores eternos.
[133] Isaías 45: 2.
[134] Jonas 2: 7.

abandonareis minha alma no inferno, nem permitireis que vosso Santo conheça a corrupção[135].

Seguramente que Davi morreu e foi sepultado, mas seria a carne do Salvador que não conheceria a *corrupção*.

Outros explicam este nosso texto dizendo que, em comparação com a celeste beatitude e o Verbo de Deus, o corpo humano, *semeado na corrupção*[136], não passa de *corrupção* propriamente, o que significou, numa referência ao Justo, o que é dito no Salmo cento e dois: *É ele que cura todas as suas enfermidades e que resgata sua vida da morte*[137].

Daí, o lamento do Apóstolo: *Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que me acarreta a morte?*[138]

A *corrupção* é então esse *corpo que acarreta a morte* ou esse corpo abjeto.

Os que propõem esta explicação procuram um desvio para a heresia deles, para representarem o Anticristo sob o disfarce de Cristo e para se fazerem senhores das

[135] Salmo 015: 010.
[136] 1 Coríntios 15: 42.
[137] Salmo 102: 003.
[138] Romanos 7: 24.

Igrejas, a fim de engordarem as suas barrigas e viverem segundo a carne, enquanto argumentam contra a carne.

Mas nós sabemos que o corpo tomado no ventre da Virgem Imaculada não teve *corrupção*, mas foi o templo de Jesus Cristo.

Por outro lado, se vemos, no ensinamento do Apóstolo aos Coríntios, onde ele fala do *corpo espiritual*[139], para não parecer procurar contestações, eu me contentarei em dizer que o mesmo corpo que foi sepultado e a mesma carne que foi fechada no solo ressuscitam e que, sem mudar de natureza, essa carne se livra de sua abjeção para se revestir de glória, pois, *é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade*[140].

Quando o Apóstolo diz isto, ele aponta com o dedo, por assim dizer, para o corpo: aquilo em que nascemos, aquilo em que morremos, aquilo que aqueles que devem ser punidos temem receber, aquilo que a virgindade espera como sua recompensa e que o adúltero teme como seu castigo.

---

[139] 1 Coríntios 15: 42-44. *Assim é a ressurreição dos mortos. Semeado na corrupção, o corpo ressuscita incorruptível; semeado no desprezo, ressuscita glorioso; semeado na fraqueza, ressuscita vigoroso; semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual. Se há um corpo animal, também há um espiritual.*

[140] 1 Coríntios 15: 53.

Aplicado ao próprio Jonas, o texto pode ser entendido assim: no ventre da baleia, conforme a natureza do corpo, ele deve se corromper, se tornar alimento do monstro e se decompor, como todo alimento se decompõe. Mas lá ele permanecerá são, salvo e intacto.

É no impulso de uma afetuosa gratidão que ele clama: *Ó Senhor meu Deus!* É por causa da grandeza da benesse que ele recebe que ele o considera como o seu Deus. Aquele que é o único Deus de todos.

29

Na dor profundo que tomou minha alma, eu me lembrei do Senhor[141].

Os Setenta dizem: "Quando minha alma desfaleceu e esteve perto de me deixar, eu me lembrei do Senhor".

"Quando eu não tinha nenhum socorro a esperar, a lembrança do Senhor foi minha salvação, conforme o que está escrito: *Eu me lembrei do Senhor e fiquei cheio de alegria*[142]. *Pensei nos dias antigos e tive os anos eternos em meu espírito*[143]".

[141] Jonas 2: 8.
[142] Salmo 076: 004.
[143] Salmo 076: 006.

"Quando estava sem esperança de salvação, no ventre da baleia, quando a fragilidade da carne não me permitia mais ter nenhuma esperança de não perder a vida, a lembrança do Senhor a realizou. Eu me vi trancado no ventre desse monstro e não tinha por mim nada além do que a esperança pelo Senhor".

Com isto aprendemos que, quando, segundo os Setenta, nossa alma desfalece e está perto de se separar violentamente da estrutura corporal, devemos voltar nossos pensamentos unicamente para Aquele que é o Nosso Senhor, estejamos no corpo ou fora do corpo.

Este texto se aplica sem dificuldade ao Salvador, que disse: *Minha alma está triste até a morte*[144]. *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice!*[145] *Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!*[146] E outras passagens semelhantes.

30

Para que minha prece chegue até vós, até vosso templo santo[147].

Os Setenta dizem o mesmo.

[144] Mateus 26: 38.
[145] Mateus 26: 39.
[146] Lucas 23: 46.
[147] Jonas 2: 8.

"Em minha aflição, *eu me lembrei do Senhor*, para que, do fundo do mar e das *raízes das montanhas*, minha prece subisse até o céu e chegasse ao v*osso templo santo, onde* vós desfrutais, ó meu Deus, de uma eterna beatitude".

É preciso observar a particularidade de uma prece feita por outra prece. Ele reza para que a prece dele suba até o templo de Deus. Ele pede, como pontífice, que o povo seja libertado em seu Corpo.

31

Aqueles que se apegam inutilmente à vaidade abandonam a misericórdia que os salvou[148].

Os Setenta dizem: "Aqueles que se apegam às vaidades e às mentiras abandonaram a misericórdia que os salvara".

Deus é misericordioso por natureza e pronto para salvar, em sua clemência, aqueles que sua justiça não pode poupar e nós, com nossas faltas, perdemos e abandonamos essa misericórdia toda pronta e que se oferece a nós por ela mesma.

[148] Jonas 2: 9.

O texto não diz: “Aqueles que fazem coisas vãs”, para que Deus não pareça condenar todas as pessoas, pois só existe *vaidade das vaidades! Tudo é vaidade*[149] e negar sua misericórdia a todo o gênero humano. Ele diz: “Aqueles que se apegam às vaidades ou às mentiras e que deu a elas todo o afeto dos corações deles, que não se contentam em fazer o que é vão, mas se fazem guardiões dessas coisas, como se fossem um tesouro que eles acreditam ter encontrado e que eles amam”.

Observem aqui a grandeza da alma do Profeta. Do fundo do mar, envolvido por uma noite perpétua no ventre de um colosso, invés de pensar em seu próprio perigo, ele se eleva a considerações sobre a natureza humana, dizendo: *abandonam a misericórdia que os salvou*.

Mesmo que ofendida, a misericórdia ___ que podemos entender como uma referência ao próprio Deus, já que, *o Senhor é misericordioso e compassivo, longânime e cheio de bondade*[150] ___, todavia, não abandona. Ela não tem aversão por aqueles que *se apegam inutilmente à vaidade* e ela espera, pelo contrário, o retorno deles. Mas

[149] Eclesiastes 1: 2.
[150] Salmo 144: 008.

eles, por iniciativa própria, abandonam a misericórdia que os espera e que se oferece ela mesma a eles.

Esta profecia também pode ser aplicada ao Nosso Senhor com relação à perfídia dos judeus, que, embora se considerassem guardiões dos preceitos humanos e dos fariseus, que são vaidade e mentira, abandonaram o Deus que sempre teve misericórdia deles.

32

Mas eu lhe oferecerei sacrifícios com cânticos de louvores. Eu cumprirei, para com o Senhor, todos os votos que fiz para minha salvação[151].

Os Setenta dizem: "Mas eu vos oferecerei sacrifícios com cânticos de louvores e confissão. Eu cumprirei, Senhor, todos os votos que vos fiz para minha salvação".

"Aqueles que se apegam às vaidades e às mentiras abandonaram a misericórdia que os salvara. Mas eu, que fui devorado por esta baleia, para a salvação de muitos, eu vos farei, com cânticos de louvores e a confissão do vosso nome, sacrifícios em que oferecerei a mim mesmo".

[151] Jonas 2: 10.

De fato, *Cristo, nossa Páscoa, foi imolado*[152] e, como verdadeiro Pontífice, por nós, ele ofereceu a ele mesmo, que é o Cordeiro.

"Eu confessarei vosso nome, como já o fiz, ao dizer: *Eu te confesso, Pai, Senhor do céu e da terra*[153] e cumprirei os votos que fiz ao Senhor para a salvação de todos, para que tudo o que me deste não pereça eternamente".

Vemos o que o Salvador prometeu em sua paixão pela nossa salvação. Não façamos de Jesus um mentiroso. Então, sejamos limpos e separados de toda a sujeira dos pecados, para que ele nos ofereça a Deus Pai como as vítimas que ele lhe prometeu.

33

O Senhor deu ordem ao peixe e ele vomitou Jonas em terra firme[154].

Os Setenta dizem: "Deus ordenou ao peixe e ele rejeitou Jonas em solo firme".

A prece que relatamos acima foi feita, sob a figura de Jonas, por Nosso Senhor, no ventre daquela baleia sobre a qual Jó disse, em sua linguagem mística: *Que so-*

[152] 1 Coríntios 5: 7.
[153] Mateus 11: 25.
[154] Jonas 2: 11.

bre aquele que amaldiçoou o dia recaia a maldição daquele que subjugará a grande baleia[155].

Então, é ordenado àquela monstruosa baleia e aos abismos e aos infernos, que devolvessem à terra o Salvador, para que, depois de ser morto para libertar aqueles que estavam acorrentados pela morte, ele possa trazê-los consigo em grande número para a vida.

Quanto à expressão: *ele vomitou*, devemos entendê-la enfaticamente no sentido de que a vida emergiria vitoriosamente do fundo das entranhas da morte.

34

O Senhor falou uma segunda vez a Jonas e lhe disse: "Levante-se, vá a Nínive __ a grande cidade __ e proclame, como você já proclamou, o que eu disse"[156].

Os Setenta dizem: "O Senhor se dirigiu uma segunda vez a Jonas e lhe disse: 'Levante-se, vá a Nínive __ a grande cidade __ e proclame o que você já proclamou e que eu lhe disse'".

Deus não disse ao Profeta: "Por que você não fez o que eu lhe ordenei?" Ele fora suficientemente repreendido por seu naufrágio e por sua estadia no ventre da balei-

[155] Jó 3: 8.
[156] Jonas 3: 1 e 2.

a, para que, não tendo honrado o Senhor na ordem que recebera, ele o bendissesse em sua libertação.

Além disto, seria supérfluo, depois que um servidor que pecou e foi provado com os sofrimentos, querer lhe imputar o que ele havia feito, sendo uma correção deste tipo menos uma emenda do que uma reprovação.

Ora, Nosso Senhor, depois de sua ressurreição, foi enviado uma segunda vez a Nínive, de sorte que, depois de ter inicialmente fugido, por assim dizer, ao rogar: *Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice*[157] e não ter desejado *tomar o pão dos filhos* de Deus *e lançá-lo aos cães*[158], agora, porque estes rejeitaram este clamor: *"Crucifica-o! Crucifica-o! Não temos outro rei senão César!"*[159], ele se apressa para ir, de bom grado, a Nínive, para proclamar, depois de sua ressurreição, o que ele recebera, sob ordem, para proclamar antes de sua Paixão.

Toda a ordem que ele recebeu, o que ele obedeceu, o que ele recusou e foi então forçado a obedecer e fazer ao receber a ordem do Pai pela segunda vez, tudo isto deve ser aplicado à sua natureza humana e à sua forma de servo, à qual tais palavras são apropriadas.

[157] Mateus 26: 39.
[158] Marcos 7: 27.
[159] João 19: 6 e 15.

35

Jonas se levantou e foi a Nínive, de acordo com as palavras do Senhor. Nínive era uma grande cidade de Deus, distante três dias de caminhada. Jonas começou a entrar nela depois de caminhar por um dia[160].

Os Setenta dizem: "Jonas se levantou e foi a Nínive, como lhe havia tido o Senhor. Nínive era uma grande cidade pertencente a Deus, distante cerca de três dias de caminhada e Jonas começou a alcançá-la quando tinha caminhado um dia".

Jonas executou imediatamente a ordem que lhe fora dada. Nínive, para onde foi o Profeta, era uma grande cidade e de uma extensão tão considerável que dificilmente se poderia circundá-la com três dias de caminhada.

Mas Jonas, se lembrando da ordem recebida e do naufrágio sofrido, se apressou e percorreu em *um dia* a distância de *três dias de caminhada*. Outros entendem simplesmente que ele proclamou a profecia em um terço da cidade e que suas palavras logo chegaram ao resto da população.

[160] Jonas 3: 3.

Quanto ao Nosso Senhor, é dito aqui que, após sua ressurreição dos mortos, ele proclamou as palavras de Deus quando ele enviou os Apóstolos com a missão de batizar, aqueles que estavam em Nínive, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ou seja, em três dias de caminhada.

O mistério mesmo da salvação humana termina em um dia de caminhada, ou seja, com a confissão de um único Deus, com Jonas pregando menos aos Apóstolos do que através dos Apóstolos, já que ele mesmo disse: *Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!*[161]

Ninguém duvida que Nínive seja uma grande cidade de Deus, já que, não só o mundo, mas *tudo foi feito por ele e, sem ele, nada foi feito*[162].

É de se observar também que o texto não emprega as expressões "três dias e três noites" ou "um dia e uma noite", mas diz absolutamente: *três dias* e *um dia*, para mostrar que, no mistério da Trindade e na fé em um único Deus, não há nada em comum com as trevas.

[161] Mateus 28: 20.
[162] João 1: 3.

36

Ele gritou e disse: "Daqui a quarenta dias, Nínive será destruída"[163].

Os Setenta dizem: "Ele falou bem alto e disse: 'Daqui a três dias, Nínive será destruída'".

O número "três" que está na versão dos Setenta não convém, de forma alguma, à penitência e esta tradução não deixa de surpreender, quando em hebraico não há nenhuma semelhança entre as duas palavras, entre as letras, entre as sílabas ou os acentos. Três em hebraico é *salos* e quarenta é *arbïm*.

Além disto, o Profeta, tendo feito, para sair da Judeia e chegar à Assíria, uma longa viagem, deveria pedir uma penitência digna de sua pregação, para que as feridas antigas e cheias de podridão pudessem ser curadas pela longa aplicação do remédio.

O número quarenta convém aos pecadores e ao jejum, à prece, ao cilício, às lágrimas e à perseverança na oração. Foi por isto que Moisés jejuou quarenta dias no Monte Sinai[164] e Elias jejuou quarenta dias igualmente,

[163] Jonas 3: 4.
[164] Cf. Êxodo 34: 28

quando ele fugia de Jezabel, pois a fome havia se abatido sobre a terra de Israel e a ira de Deus pairava sobre ela[165].

O próprio Senhor, o verdadeiro Jonas, enviado para pregar ao mundo, jejuou quarenta dias e, ao nos deixar a herança do jejum, é de acordo com este número que ele prepara nossas almas para se alimentarem com nossos corpos.

Jonas *gritou*, diz o texto e o Evangelho nos mostra o cumprimento destas palavras. *Jesus, de pé, gritava: "Se alguém tiver sede, venha a mim e beba"*[166], diz São João.

Todas as palavras do Salvador são qualificadas como grito, porque ele pregou grandes coisas.

37

E os ninivitas acreditaram em Deus. Eles proclamaram um jejum e se vestiram com pano de saco, desde os maiores até os menores[167].

Os Setenta dizem a mesma coisa.

Nínive acreditou e Israel persevera em sua incredulidade. O povo incircunciso acreditou e o povo circuncidado persiste em ser infiel. Acreditaram primeiro as pes-

[165] Cf. 1 Reis 19: 8.
[166] João 7: 37.
[167] Jonas 3: 5.

soas de Nínive que tinham chegado à idade de Jesus Cristo.

Eles proclamaram um jejum e se vestiram com pano de saco, desde os maiores até os menores.

Alimento e roupa conformes à penitência e, depois de terem ofendido Deus com o luxo à mesa e com as roupas, eles o agradaram, condenando as coisas através das quais eles o tinham ofendido, inicialmente.

O cilício e o jejum são as armas da penitência, os socorros dos pecadores. O jejum primeiro e o cilício depois. Em primeiro lugar, o que está escondido e em segundo lugar, o que está aparente. O jejum que se mostra sempre a Deus e o cilício que se mostra, às vezes, às pessoas.

Se for preciso eliminar uma destas duas coisas necessárias, é melhor o jejum sem o cilício do que o cilício sem o jejum.

A penitência começa com o maior para terminar com o menor. É que ninguém está isento de pecado, pois, *quem pode ser livre da impureza? Ninguém! Mesmo que sua vida na terra seja apenas de um dia*[168]. Se as estrelas não são puras perante Deus, quanto menos serão os ver-

[168] Jó 14: 4 e 5.

mes e a podridão deles, que vieram do pecado de Adão contra Deus?

A ordem das ideias é das mais belas: Deus dá ordem ao Profeta, o Profeta prega na cidade, as pessoas acreditam primeiramente e, depois que proclamam um jejum, todas as idades se vestem com cilício.

As pessoas não proclamam o cilício, mas apenas o jejum. Mas aqueles a quem a penitência é ordenada juntam, com razão, o cilício ao jejum, para que a mortificação dos sentidos e os exteriores suplicantes delas apresentem melhor a causa delas perante o Senhor.

38

Estas palavras chegaram ao rei de Nínive. Ele saiu do seu trono, tirou suas roupas, se vestiu com um saco e se deitou sobre cinzas. Gritou-se e proclamou-se em Nínive, por parte do rei e seus príncipes: "Que as pessoas, os cavalos, os bois e as ovelhas não tomem nenhum alimento, não entrem nas pastagens e não bebam água. Que as pessoas se cubram com cilícios, assim como os animais e que os clamores delas se elevem com força até o Senhor. Que toda pessoa se converta e fuja da iniquidade que suja as mãos delas. Quem sabe se Deus não retorne a nós para nos perdoar, se ele não se apazigua-

rá, se ele não revogará a sentença da nossa perda, que ele havia pronunciado em sua ira?"[169]

Os Setenta dizem: "A pregação chegou ao rei de Nínive. Ele se levantou do seu trono, retirou seu manto, se cobriu com um saco e se sentou em cinzas. Proclamou-se em Nínive, da parte do rei e de todos os seus grandes: 'Que as pessoas, os cavalos, os bois e as ovelhas não tomem nenhum alimento, não entrem nas pastagens e não bebam água'. As pessoas e os animais se cobriram com cilícios, gritaram fortemente para o Senhor, todos saíram de seus maus caminhos e se afastaram da iniquidade que sujava as mãos delas e disseram: 'Quem sabe se Deus não muda sua sentença e revoga o decreto de nossa perda, que ele pronunciara em sua ira?'"

Esse rei de Nínive, que foi o último a ouvir a pregação, desceu do seu trono, despiu suas roupas de antes, se vestiu com um saco, se sentou em cinzas e, não se atendo à sua própria conversão, também pregou a penitência aos seus grandes: *"Que as pessoas, os cavalos, os bois e as ovelhas* se mortifiquem com a fome, se cubram com sacos e, tendo condenado os vícios antigos deles, se dediquem inteiramente à penitência". Esse rei, repito, seria, para

[169] Jonas 3: 6-9.

alguns, o diabo, que, no fim do mundo, sob o pretexto de que nenhuma criatura racional e que foi criada por Deus deva perecer, ao descerem do orgulho delas, faria penitência e seria restabelecida em sua dignidade original. Eles apoiam a opinião deles no exemplo tirado do Livro de Daniel, segundo o qual, Nabucodonosor, depois de ter feito penitência por sete anos, foi reintegrado ao seu poder inicial[170].

Mas as Escrituras Santas não dizem nada que justifique esta opinião e ela destrói inteiramente o medo de Deus nas pessoas que se deixam facilmente escorregar pela ladeira do vício, pensando que o próprio diabo, que é o autor do mal e a fonte de todos os pecados, depois de ter feito penitência, pode ser salvo. Devemos então expulsar esta opinião das nossas mentes.

Não nos esqueçamos de que, no Evangelho, os pecadores são enviados *para o fogo eterno destinado ao diabo e aos seus anjos*[171] e que é deles que é dito: *O verme deles não morrerá e seu fogo não se extinguirá*[172].

Sem dúvida que Deus é clemente. Quando nós mesmos somos pecadores, não nos alegramos em exage-

[170] Cf. Daniel 4.
[171] Mateus 25: 41.
[172] Isaías 66: 24.

rar sua severidade e gostamos de ler no Salmo que *o Senhor é bom e justo* e, *cheio de misericórdia, é nosso Deus*[173].

A justiça de Deus é envolvida pela *misericórdia* e é com este temperamento que ele procede no julgamento: ele *é bom* sem deixar de ser *justo* e ele é *justo* sem deixar de ser bom.

A misericórdia e a verdade se encontraram. A justiça e a paz se beijaram[174].

Além disto, se todas as criaturas racionais são iguais, se, por iniciativa própria, elas se elevam com as virtudes delas ou descem ao fundo do abismo com os vícios delas e se, no longo ciclo dos tempos e dos séculos incontáveis, as coisas devem ser reconduzidas ao primeiro estado delas, de sorte que a glória de todos aqueles que combateram será a mesma, que distância haverá entre a virgem e a prostituta? Que diferença haverá entre a Mãe de Nosso Senhor e ___ somente esta comparação já é um crime ___ as sacerdotisas dos prazeres públicos? Gabriel e o diabo estarão no mesmo nível? No mesmo nível estarão os Apóstolos e os demônios? No mesmo nível estarão os

[173] Salmo 114: 005.
[174] Salmo 084: 011.

Profetas e os falsos profetas? No mesmo nível estarão os mártires e os perseguidores?

Faça a suposição que quiser, dobre o número de anos e tempos e reserve séculos e séculos a mais para a punição. Se o fim de tudo isto é semelhante para todos, todo o passado é nada, porque não nos apegamos ao que fomos transitoriamente, mas ao que seremos para sempre.

Mas aqui não é o lugar para escrever mais longamente contra este dogma perverso e contra a armadilha diabólica daqueles que ensinam secretamente o que eles negam em público. Bastará que exponhamos nossa opinião sobre o texto que analisamos e, como exigem os comentários, explicar em poucas palavras quem é esse rei de Nínive, a quem a palavra de Deus chegou em último lugar.

39

Qual é o poder das pessoas de eloquência profana e de sabedoria segundo o mundo, nós vemos em Demóstenes, Cícero, Platão, Xenofontes, Teofrastos, Aristóteles e os outros oradores e filósofos que são vistos como os reis das pessoas e cujos preceitos não são recebidos como ensinamentos de mortais, mas como oráculos de deuses.

Daí estas palavras de Platão: “Felizes seriam as repúblicas se os filósofos fossem seus reis ou se seus reis fossem filósofos”[175].

Como é bem difícil que tais pessoas acreditem em Deus, eu deixo de lado a experiência de cada dia e passo em silêncio sobre os exemplos que dão os historiadores da antiguidade pagã, para me ater ao testemunho do Apóstolo, que escreveu aos Coríntios: *Vede, irmãos, o vosso grupo de eleitos; não há entre vós muitos sábios, humanamente falando, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são*[176].

Daí também estas palavras: *Destruirei a sabedoria dos sábios e anularei a prudência dos prudentes*[177] e também estas outras de São Paulo: *Esteja de sobreaviso, para que ninguém o engane com filosofias e vãos sofis-*

[175] *A República*. Livro V, 473, c-d.
[176] 1 Coríntios 1: 26-28.
[177] Isaías 29: 14 e 1 Coríntios 1: 19.

mas baseados nas tradições humanas, nos rudimentos do mundo, em vez de se apoiar em Cristo[178].

Por tudo isto, é evidente que os reis do mundo são os últimos a ouvirem a pregação de Jesus Cristo, a se despirem do falso brilho da eloquência e dos fúteis floreios da linguagem, a retornarem à verdade simples e sem enfeite, a se sentarem nas cinzas da humilde fé do povo e a destruírem o que eles tinham pregado inicialmente.

Temos um exemplo disto em São Cipriano. Inicialmente, um apoiador da idolatria, ele adquiriu uma fama tal de eloquência que ele ensinava a arte da oratória em Cartago. Mas ele enfim ouviu as palavras de Jonas e chegou a um grau tal de virtude que confessou publicamente Jesus Cristo e estendeu, por ele, o pescoço à espada do carrasco.

Aí está um rei de Nínive que desceu do seu trono e que trocou a púrpura pelo cilício, os unguentos perfumados pela lama. Não a lama dos sentidos, mas a do discurso.

Daí, o que é dito sobre Babilônia no Livro de Jeremias: *Era Babilônia, na mão do Senhor, qual taça de*

[178] Colossenses 2: 8.

ouro que embriagava toda a terra. Bebiam as nações o seu vinho e enlouqueciam[179].

Quem não ficou inebriado com a taça da eloquência profana? Que mente ela não capturou, graças a um feliz arranjo de palavras e ao seu deslumbrante exterior erudito?

Os poderosos, os nobres e os ricos dificilmente acreditam em Deus e, muito mais dificilmente que eles, acreditam nele as pessoas eloquentes. As riquezas, a abundância e a luxúria cegam as mentes deles e, no meio dos vícios que os cercam, eles não podem ver as virtudes e a simplicidade das Santas Escrituras. Eles não julgam segundo a grandeza das ideias, mas segundo as aparências vis da letra.

Mas, quando esses mesmos que antes ensinavam o mal, ao se submeterem à penitência ensinam o bem, veem-se os povos ninivitas convertidos por uma mesma pregação e se cumprirem estas palavras de Isaías: "Se ao menos nascesse uma nação..."[180]

As pessoas e os animais cobertos igualmente por pano de saco é preciso entender no sentido de que, aten-

[179] Jeremias 51: 7.

[180] Cf. Isaías 66: 8. *É possível um país nascer num dia? Pode uma nação ser criada repentinamente?*

dendo à pregação de Jonas, as pessoas racionais e os insensatos, os sábios e simples de espírito fazem penitência, conforme o que é dito no Salmo: *Vós salvais, Senhor, as pessoas, como os animais*[181].

Pode-se também entender isto principalmente de acordo com estas palavras do Livro de Ezequiel: "O sol e a lua se vestirão com cilício"[182] e estas outras, do Livro de Isaías: *Visto os céus com vestimentas de luto e os cubro como que com um cilício*[183]. Os animais cobertos com sacos, o exterior lúgubre, a dor e a tristeza são chamados de cilício por metáfora.

Nas palavras: *Quem sabe se Deus não retorne a nós para nos perdoar*, o evento é deixado em suspense e incerto, para que, tendo dúvidas sobre a salvação delas, as pessoas possam se arrepender com mais fervor e estimularem mais a misericórdia de Deus.

40

Deus considerou as ações deles e, vendo que eles tinham se convertido, deixando os caminhos criminosos

[181] Salmo 035: 007.
[182] Cf. Ezequiel 32: 7 e 8. *Velarei os céus, obscurecerei as estrelas, cobrirei o solo de nuvens e a lua cessará de clarear. Eu escurecerei todos os astros do céu por tua causa. Sobre a terra estenderei trevas.*
[183] Isaías 50: 3.

deles, teve piedade deles e não lhes fez o mal que tinha resolvido lhes fazer[184].

Os setenta dizem: "Deus viu, pelas ações deles, que eles tinham deixado seus maus caminhos e ele se arrependeu do mal que tinha ameaçado lhes fazer e não o fez".

Nos dois sentidos, Deus, naquele momento, ameaçou os habitantes de Nínive e a cada dia ameaça os povos do mundo inteiro, para que eles façam penitência. Se eles se convertem, ele desiste de sua sentença. Ele é mudado pela conversão dos povos.

Jeremias e Ezequiel, mais explícitos sobre este ponto, ensinam que o Senhor não cumpre suas promessas de benesses se os bons caem em vícios e nem suas ameaças de males contra os maus que retornam à salvação.

Deus então viu, de acordo com as ações deles, que os ninivitas tinham deixado o caminho do mal. Não foram feitas a ele promessas com palavras, como Israel muitas vezes fazia: *Faremos tudo o que o Senhor disse*[185]. Mas ele considerou as ações e, como ele prefere a volta do

[184] Jonas 3: 10.
[185] Êxodo 24: 3.

pecador à sua morte[186], ele, de bom grado, mudou sua resolução, porque ele viu a mudança nas ações. Ou melhor: Deus persistiu na resolução que ele tinha, desde o início, de lhes fazer misericórdia, já que, quem deseja punir não anuncia em alta voz que punirá.

A palavra "mal" deve ser entendida aqui, por razões que já demos em outro lugar, no sentido de suplícios e de tormentos e não no sentido de que Deus possa fazer algum mal.

41

Então, Jonas ficou cheio de uma profunda aflição e se irritou. Ele rezou a Deus e lhe disse:[187]

Os Setenta dizem: "Jonas sentiu uma tristeza profunda e uma grande confusão. Ele dirigiu uma prece ao Senhor e lhe disse:"

Vendo que *a plenitude das nações*[188] estava entrando e que estava se cumprindo o que está dito em Deuteronômio: *Eles me irritaram por causa de deuses que não o são e, então, eu os irritarei também com uma nação que não é meu povo. Eu provocarei a ira deles com uma*

[186] Cf. Ezequiel 18: 23. *Terei eu prazer com a morte do malvado? Não desejo eu, invés disto, que ele mude de proceder e viva?*
[187] Jonas 4: 1.
[188] Romanos 11: 25.

nação insensata[189], ele perdeu as esperanças pela salvação de Israel e foi atingido por uma grande dor, que transpareceu em suas palavras.

Ele expõe então os motivos de sua mágoa e diz, de certa forma: "Eu fui o único escolhido, em um tão grande número de Profetas, para anunciar ao meu povo a ruína dele através da salvação dos outros".

Assim, ele não ficou triste, como alguns acreditam, porque *a plenitude das nações* estava sendo salva, mas porque Israel perecia.

Foi por isto também que Nosso Senhor mesmo *chorou* por Jerusalém[190], ao não querer *tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cães*[191], aos quais, os Apóstolos pregaram antes que a Israel[192] e que Paulo desejou ser *reprovado, separado de Cristo, por amor* aos *seus irmãos*, os israelitas, a quem *foram dadas a adoção, a glória, as*

---

[189] Deuteronômio 32: 21.

[190] Cf. Lucas 19: 41-44. *Jesus contemplou Jerusalém e chorou sobre ela, dizendo: "Oh! Se também tu, ao menos neste dia que te é dado, conhecesses o que te pode trazer a paz!... Mas não! Isso está oculto aos teus olhos. Virão sobre ti dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, te sitiarão e te apertarão de todos os lados; destruir-te-ão a ti e a teus filhos que estiverem dentro de ti e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo em que foste visitada".*

[191] Marcos 7: 27.

[192] Cf. Atos 13: 46 e 47. *Era a vós que, em primeiro lugar, se devia anunciar a palavra de Deus. Mas, porque a rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os pagãos. Porque o Senhor assim no-lo mandou: "Eu te estabeleci para seres luz das nações e levares a salvação até os confins da terra (Isaías 49: 6)".*

alianças, a Lei, o culto as promessas e os Patriarcas. Deles descende Cristo, segundo a carne[193].

Além disto, é bem verdade que Jonas, cujo nome quer dizer "aflito"[194], sentiu uma dor muito grande e que sua *alma* ficou *triste até a morte*[195], já que, para impedir, na medida do possível, a ruína do povo judeu, ele suportou as mais cruéis torturas.

Também no sentido literal, o nome "aflito" corresponde maravilhosamente a este Profeta, pois ele marca bem as dificuldades, as peregrinações e os sofrimentos do naufrágio.

42

Não era isto, Senhor, eu vos pergunto, o que eu vos dizia, quando ainda estava em meu país? Era isto o que eu previa e foi por isto que eu fui para Társis, pois eu sabia que sois um Deus clemente, bom, paciente, cheio de misericórdia e que perdoais as pessoas por seus pecados. Eu vos imploro então, Senhor, que retireis minha alma

[193] Romanos 9: 3-5.
[194] Cf. § 01: *Jonas, ou seja, "a pomba" ou "aquele que geme", pois Jonas corresponde a estas duas interpretações.*
[195] Mateus 26: 38.

do meu corpo, porque a morte é melhor para mim do que a vida[196].

Os Setenta dizem: "Ó Senhor, não era isto o que eu falava quando ainda estava em meu país? Foi por prever tudo isto que eu fugi para Társis, pois sei que sois bom e inclinado ao perdão, paciente e cheio de misericórdia e vos arrependeis dos males com que ameaçais. E agora, Senhor meu Mestre, retirai minha alma do meu corpo, porque para mim, é melhor morrer do que viver".

Nós traduzimos por: *Eu vos imploro* e os Setenta traduziram por "Ó", a palavra hebraica *anna*. Esta é uma interjeição habitual àquele que suplica e marca a intenção de suavizar. Como sua prece ___ e ele disse que foi por justa razão que ele quis fugir ___ acusa, de certa maneira, Deus, de injustiça, ele abranda suas queixas, dando a elas a tonalidade de uma súplica.

"*Não era isto o que eu dizia, quando ainda estava em meu país?* Eu sabia que seria isto o que vós faríeis. Eu sabia que sois misericordioso e eu não quis vos anunciar como severo e cruel. Foi por isto que eu quis fugir para Társis, me dedicar à contemplação e, no meio do mar deste mundo, desfrutar do repouso e do lazer. Eu me a-

[196] Jonas 4: 1-3.

fastei da minha casa, deixei minha herança, eu saí da vossa companhia e vim. Se eu vos apresentasse como misericordioso, clemente e que perdoa o mal, ninguém faria penitência. Se eu vos descrevesse como severo e se eu o anunciasse como juiz, eu sabia que isto era contrário à vossa natureza. Diante destas alternativas, eu fugiria da penitência por meio da gentileza ou vos retrataria como não sois. Pegue então minha alma, Senhor, porque a morte é melhor para mim do que a vida. Pegue *minha alma*, que ficou *triste até a morte*[197]. Pegue minha alma, pois *nas tuas mãos entrego o meu espírito*[198], porque a morte é melhor para mim do que a vida. Vivo e sozinho, eu não pude salvar a nação de Israel. Eu morrerei e o mundo inteiro será salvo", disse o Profeta.

O sentido literal é evidente. Quanto à pessoa do Profeta, ele pode ser entendido assim, como eu já disse várias vezes: ele está triste e quer morrer por temer que a conversão da multidão das nações leve Israel à ruína eterna.

[197] Mateus 26: 38.
[198] Lucas 23: 46.

43

O Senhor lhe perguntou: "Você acha que sua ira é justa?"[199]

Os Setenta dizem: "O Senhor disse a Jonas: 'Você tem razão em se afligir tão vivamente?'"

A palavra hebraica *aralac* pode se traduzida por: "você está irritado?" ou por: "você está aflito?" As duas interpretações são adequadas, tanto ao Profeta quanto ao Senhor. Ou ele está irritado por parecer ter mentido por ocasião dos ninivitas ou ele está triste porque compreende que Israel deve perecer.

Observem com que tato Deus não diz: "Sua ira ou sua tristeza é injusta", para não acrescentar a censura às aflições dele. Ou também: "Sua ira ou sua tristeza é justa", para que ele mesmo não contradiga sua sentença. Ele interroga o próprio que está na irritação e na tristeza, para que ele exponha os motivos de sua ira e de sua mágoa ou, se ele se calasse, que o silêncio dele provasse a verdade do juízo de Deus.

[199] Jonas 4: 4.

44

E Jonas saiu da cidade e se fixou no lado oriental. Lá, ele fez uma cabaninha de folhagem e repousava à sombra, esperando para ver o que aconteceria à cidade[200].

Os Setenta dizem o mesmo.

Caim, fratricida e homicida, consagrando o mundo sujo com o sangue do seu irmão, foi o primeiro a erguer *uma cidade, à qual pôs o nome de seu filho Henoc*[201].

Assim, o Senhor disse, através do Profeta Oséias: *Eu sou Deus e não sou humano. Eu sou santo no meio de vocês e não entrarei na cidade*[202], pois, como ensina o Salmista: *Do Senhor são as portas da morte*[203].

É por isto que uma das cidades de refúgio para aquele *que tivesse matado alguém por imprudência, sem ódio premeditado*, é chamada de *Ramot* ou "visão da morte". E, realmente, quem é fugitivo e, por causa dos seus pecados, indigno de habitar Jerusalém, é habitante

[200] Jonas 4:
[201] Gênesis 4: 17.
[202] Oséias 11: 9.
[203] Salmo 067: 21.

da cidade da morte, *além do Jordão* __ que quer dizer "descida"__, *a oriente*[204].

A "pomba" ou o "aflito" sai então de tal cidade e se fixa do lado oriental, de onde vem o sol. Lá, ele fica em sua tenda, onde contempla o curso do tempo, na espera pelo que acontecerá à cidade.

Antes que Nínive fosse salva e que a hera secasse, antes que o Evangelho de Jesus Cristo brilhasse e que fosse cumprida esta profecia de Zacarias: *Eis o homem e oriente é seu nome*[205], Jonas esteve sob sua sombra.

É que ainda não tinha vindo a Verdade, sobre a qual o Apóstolo Evangelista disse: "Deus é verdade"[206].

O texto acrescenta elegantemente: perto de Nínive, *lá, ele fez uma cabaninha de folhagem*.

Ele a fez para ele apenas e nenhum dos ninivitas podia, naquele momento, habitar com o Profeta e ele se sentou *à sombra* dessa *cabaninha de folhagem* ou na postura de um juiz ou retirado em sua majestade com os rins cingidos em sua força, para que toda sua roupa não

[204] Deuteronômio 4: 41-43.
[205] Zacarias 6: 12.
[206] Cf. João 1: 17 (*A Lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo*), 14: 6 (*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*), 18: 37 (*Para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz*) e 1 João 5: 20 (*Sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para conhecermos o Verdadeiro*).

caísse aos seus pés e em nós, que estamos embaixo e lhe ficasse presa por um cinto apertado.

Quanto a estas palavras: *esperando para ver o que aconteceria à cidade*, elas estão em conformidade com o costume das Escrituras, que apresentam Deus falando segundo a maneira de falar dos humanos.

45

E o Senhor Deus fez nascer um pé de hera, que se levantou sobre a cabeça de Jonas, para cobri-la com sua sombra e protegê-lo, porque ele tinha suportado cansaços e Jonas ficou imensamente alegre com a sombra dessa hera[207].

Os Setenta dizem: "O Senhor ordenou à cabaceira e ela se levantou acima da cabeça de Jonas, de maneira a formar uma sombra acima dele e protegê-lo contra o que poderia incomodá-lo e Jonas sentiu uma grande alegria por causa da cabaceira".

Sobre esta passagem, um certo Cantério, da antiga linhagem dos Cornélios ou, como ele mesmo se vangloria, da descendência de Asínio Pólio, me acusou há pouco tempo, dizem, de sacrilégio, porque, invés de cabaceira,

[207] Jonas 4: 6.

eu falo em hera. Ele temeu sem dúvida que, se invés de cabaceira, nascessem heras, ele não poderia mais beber em segredo e nas trevas.

De fato, estamos habituados a ver, nestes vasos chamados cabaças, as imagens dos Apóstolos. Mas ele não pretende dar tal origem ao termo que ele utilizou. Se os nomes mudam tão facilmente, a ponto de darmos o nome de Emílios aos cônsules e Cornélios aos tribunos sediciosos, me surpreende que não me seja permitido dizer "hera" invés de "cabaça".

Mas, falemos sérios. Para essa tal "cabaça" ou "hera", o texto hebraico utiliza *ciceion* e as línguas siríacas e púnicas utilizam o termo *ciceia*. Trata-se de um tipo de planta ou arbusto com folhas largas como a videira, com uma sombra bem espessa e que se sustenta em seu próprio caule. Ela nasce abundantemente na Palestina e, principalmente, em terrenos arenosos. É maravilhoso, ao se jogar uma semente dela na terra, ver a rapidez com a qual ela nasce e se transforma em uma árvore e, mal ela é vista como uma erva, logo ela é encontrada como um arbusto, poucos dias depois.

Quando eu estava interpretando os Profetas, eu quis, inicialmente, transcrever o próprio termo hebraico,

já que a língua latina não tinha uma palavra para este gênero de arbusto. Mas eu temi que os gramáticos, se eu lhes deixasse a inteira liberdade do comentário, visse nisto algum animal da Índia ou alguma montanha da Beócia ou qualquer outra aberração deste tipo e então, eu segui os antigos tradutores, que utilizaram "hera", do grego *χισσός* (*chissós*), não tendo nada melhor para utilizar.

Pesquisemos então o sentido histórico disto e, antes de abordarmos o sentido místico, discutamos somente a letra.

A natureza da cabaça e da hera é rastejar pela terra e só poder se levantar por meio de estacas ou tutores que as sustentem.

Como então, sem o conhecimento do Profeta, uma cabaça, crescendo em uma só noite, lhe forneceu uma sombra, já que é contra sua natureza se erguer acima do solo sem o suporte de algum tutor, estaca ou junco?

Quanto ao *cicéion*, mesmo manifestando um milagre em seu nascimento súbito e mostrando o poder de Deus na proteção de sua verdejante sombra, ele seguia, no entanto, sua natureza.

O texto, para não abandonar completamente as cucurbitáceas, por causa do "amigo da cabaça" {*φιλοκολύκ-*

ηνθον (*filokolýkinthon*)}, pode ser aplicado à pessoa do Senhor Salvador, de tal sorte que apelamos para o testemunho de Isaías: *A filha de Sião ficará como uma cabana de ramos em uma vinha, como uma choça em um pepinal, como uma cidade entregue à pilhagem*[208].

Digamos então que ___ já que em nenhuma passagem das Escrituras é tratada da cabaça e que, onde nasce o pepino nasce também a cabaça ___ Israel é comparado a esta planta, no fato de que ela abrigara, outrora, sob sua sombra, o Jonas que esperava a conversão dos gentios, o que lhe foi um motivo de grande alegria, ao lhe fornecer uma sombra e uma tenda, invés de uma casa, tendo a cabana a aparência de um teto sem ter os alicerces de uma casa.

Quanto ao *cicéion* ___ a nossa planta medicinal, que cresce rapidamente e fica seca rapidamente ___ ele é em tudo comparável a Israel, que lança magras raízes ao solo e que se esforça, na verdade, para se erguer, mas que não pode se igualar à altura dos cedros e dos pinheiros de Deus.

Isto também, em minha opinião, é o que significam os gafanhotos com os quais João Batista se alimentava e

[208] Isaías 1: 8.

que disse, como uma figura de Israel: *Importa que ele cresça e que eu diminua*[209].

O gafanhoto é um animalzinho com asas fracas e que se eleva do solo sem poder voar alto, de sorte que ele é mais um réptil do que um pássaro.

46

Mas, logo ao romper da manhã do dia seguinte, o Senhor enviou um verme que roeu a raiz da planta e ela ficou seca e, depois que o sol se levantou, Deus fez soprar um vento quente e abrasador e, com os raios do sol atingindo a cabeça de Jonas, ele ficou vivamente agitado e desejou morrer, ainda dizendo: "É melhor para mim morrer do que viver"[210].

Os Setenta dizem: "Mas, no dia seguinte de manhã, Deus deu ordem a um verme para que ele roesse a raiz da cabaça e ela ficou totalmente seca. Assim que o sol se levantou, o Senhor fez soprar um vento quente e abrasador e com a cabeça de Jonas ficando exposta aos raios do sol, ele ficou em um desconforto extremo, sentiu desgosto pela vida e ainda disse: 'A morte é melhor para mim do que a vida'".

---

[209] João 3: 30.
[210] Jonas 4: 7 e 8.

Antes de se levantar *o Sol da Justiça*[211], a copa da planta era verdejante e Israel não era seco. Depois que ele se levantou e que sua luz dissipou as trevas de Nínive, *um verme* é enviado logo ao nascer do dia seguinte e esse verme ___ no Salmo vinte e um, intitulado: "Para a ascensão matinal" ___, depois de ter saído da terra sem nenhuma semente, disse: *Eu sou um verme e não um ser humano*[212], atingiu a copa da planta e esta, abandonada por Deus, perdeu todo o seu verdor.

O Senhor fez soprar o *vento quente e abrasador* que foi profetizado por Oséias: *O Senhor fará se levantar e vir do deserto um vento ardente que secará as veias de Efraim e secará sua fonte*[213], Jonas ficou abatido e desejou novamente morrer, no batismo com Israel, para que este recuperasse, no banho da salvação, a seiva que perdera com a incredulidade.

Assim, Pedro dirige estas palavras aos judeus ressecados: *Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para remissão dos vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo*[214].

---

[211] Malaquias 3: 20.
[212] Salmo 021: 007.
[213] Oséias 13: 15.
[214] Atos 2: 38.

Há quem entenda o *verme* e o *vento quente e abrasador* como os generais romanos que destruíram completamente Israel após a ressurreição de Cristo.

47

Então, o Senhor perguntou a Jonas: "Você acha que tem razão em se irritar por causa da hera?" Jonas lhe respondeu: "Tenho razão em me irritar até a morte"[215].

Os Setenta dizem: "O Senhor Deus perguntou a Jonas: 'Você está enormemente triste por causa dessa cabaça?' Jonas respondeu: 'Estou triste até a morte'"

O Profeta, interrogado antes sobre os ninivitas que fizeram penitência e sobre a salvação da cidade dos gentios: *"Você acha que sua ira é justa?"*[216], não respondeu nada, para deixar claro, com seu silêncio, que ele aprovava a decisão divina, sabendo que Deus é clemente, bom, paciente, cheio de misericórdia e de perdão para com as faltas humanas. Ele não se entristeceu com a salvação das nações.

Mas aqui, depois que a cabaça Israel secou, com esta pergunta distinta: *"Você acha que tem razão em se irri-*

[215] Jonas 4: 9.
[216] Jonas 4: 4.

tar por causa da hera?”, ele responde com segurança: *“Tenho razão em me irritar até a morte”* ou: “’Estou triste até a morte’, pois eu não quis salvar uns para que outros perecessem e obter uma conquista com estranhos, mas perder os meus”.

Realmente, foi justo nesse dia que Jesus Cristo chorou por Israel. Ele chorou por Jerusalém *até a morte*. Não a Jerusalém dele, mas a dos judeus, para que eles morressem como incrédulos e ressuscitassem como confessores do Filho de Deus.

48

O Senhor o questionou: “Você se aflige com uma planta pela qual você nada fez, que não fez crescer, que nasceu numa noite e no dia seguinte morreu. E eu não pouparei a grande cidade de Nínive, onde estão mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem distinguir a direita da esquerda e um grande número de animais?”[217]

Os Setenta dizem: “O Senhor lhe disse então: ‘Você está cheio de piedade para com esta cabaça, que surgiu independente de você, que você não alimentou, que nasceu em uma noite e pereceu após uma noite e eu não farei

[217] Jonas 4: 10 e 11.

misericórdia à grande cidade de Nínive, onde estão doze miríades de pessoas que não sabem discernir a direita da esquerda e numerosos animais?'"

É da máxima dificuldade explicar como, em sentido místico, é dito ao Filho: *"Você se aflige com uma planta pela qual você nada fez, que não fez crescer"*, quando *tudo foi feito por ele e, sem ele, nada foi feito*[218].

Assim, houve um intérprete desta passagem que, para resolver esta questão crucial, caiu em uma blasfêmia. Apoderando-se destas palavras do Evangelho: *Por que me chamas bom? Ninguém é bom. Só Deus é bom*[219], ele atribuiu ao Pai a bondade infinita, colocando o Filho em um nível inferior, em comparação ao Pai, perfeita e verdadeiramente bom.

Ao dizer isto, sem saber, ele caiu na heresia de Marcião, que afirma a existência de um Deus exclusivamente bom e outro juiz e criador, enquanto que Ário, que, embora proclamando o Pai maior que o Filho, não nega, no entanto, o Filho como criador.

É preciso então demonstrar indulgência para com o que eu vou dizer e meus esforços devem encontrar a be-

[218] João 1: 3.
[219] Marcos 10: 18.

nevolência e a ajuda de preces, invés de desdém e ouvidos rebeldes. Criticar e maldizer, até mesmo os ignorantes podem fazer, enquanto que é próprio das pessoas de ciência que conheceram os suores do trabalho estender a mão àqueles que estão cansados ou mostrar o caminho aos desviados.

Nosso Senhor e Salvador não trabalhou para Israel como ele trabalhou para os gentios. Israel disse, com segurança: *Há tantos anos que te sirvo, sem jamais transgredir ordem alguma tua e nunca me deste um cabrito para festejar com os meus amigos. E agora, que voltou este teu filho, que gastou os teus bens com as meretrizes, logo lhe mandaste matar um novilho gordo!*[220]

No entanto, esse pai, invés de rejeitá-lo, lhe diz, com bondade: *Filho, tu estás sempre comigo e tudo o que é meu é teu. Convinha, porém, fazermos festa, pois este teu irmão estava morto e reviveu, tinha se perdido e foi encontrado*[221].

[220] Lucas 15: 29 e 30.
[221] Lucas 15: 31 e 32.

Foi para os povos gentios que foi imolado o *novilho gordo* e derramado o precioso sangue, sobre o qual Paulo discute à fundo em sua Epístola aos Hebreus[222].

Por sua vez, Davi disse em um Salmo: *O irmão não resgata seu irmão. O estranho o resgatará*[223].

Jesus Cristo decidiu que os gentios cresceriam e morreu para que os gentios vivessem. Ele desceu aos infernos para que esses povos subissem aos céus. Mas, para Israel, nada disto foi feito.

É por isto que ele tem inveja do seu irmão mais novo, porque este, depois de ter consumido todos os seus bens com prostitutas e devassidões, recebeu o anel e a túnica e recuperou sua dignidade de antes.

As palavras: *que nasceu numa noite* significam o tempo anterior à vinda de Jesus Cristo, que foi *a luz* do mundo[224]. Tempo sobre o qual foi dito: *A noite vai adiantada, mas o dia vem chegando*[225]. E os judeus pereceram em uma só noite, quando *o Sol da Justiça* se pôs para eles e eles perderam o Verbo de Deus.

---

[222] Cf. Hebreus 10.
[223] Salmo 048: 008.
[224] Cf. João 1: 9. 9. *O Verbo era a luz verdadeira que ilumina toda pessoa que vem ao mundo*.
[225] Romanos 13: 12.

Quanto à cidade de Nínive, grande e bela, ela é uma figura da Igreja, onde há um número de habitantes maior do que as doze tribos. Isto também é o que significam os *doze cestos*[226] que sobraram no deserto.

Os habitantes de Nínive *não sabem distinguir a direita da esquerda*, seja por causa da inocência e simplicidade deles, colocando assim em evidência a infância deles, deixando com que se compreenda o quanto cresceria o número de pessoas, quando o número de crianças era tão considerável, seja porque, sendo uma cidade grande e uma *grande casa* não contendo *somente utensílios de ouro e prata, mas também de madeira e barro*[227], havia muitos habitantes que, antes de terem feito penitência, não conseguiam distinguir o bem do mal e *a direita da esquerda*.

E um grande número de animais.

De fato, são numerosas, em Nínive, as pessoas insensatas, que são comparadas aos animais irracionais e que se tornaram semelhantes a eles.

[226] Marcos 6: 43 e 8: 19.
[227] 2 Timóteo 2: 20.

Índice

CRÉDITOS 2

COMENTÁRIOS AO LIVRO DO PROFETA JONAS 3

PRÓLOGO 3

O LIVRO COMEÇA 9

01 9
02 11
03 16
04 20
05 21
07 24
08 25
09 27
10 28
11 30
12 32
13 33
14 36
15 37
16 39
17 40
18 42
19 44
20 46
21 48
22 50
23 52
24 53
25 55
26 56
27 58
28 60
29 63

30 _____ *64*
31 _____ *65*
32 _____ *67*
33 _____ *68*
34 _____ *69*
35 _____ *71*
36 _____ *73*
37 _____ *74*
38 _____ *76*
39 _____ *80*
40 _____ *84*
41 _____ *86*
42 _____ *88*
43 _____ *91*
44 _____ *92*
45 _____ *94*
46 _____ *98*
47 _____ *100*
48 _____ *101*
ÍNDICE _____ 106